



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Osasco



Universidade Federal de São Paulo
Pró Reitoria de Graduação
Campus Osasco
Departamento Acadêmico de Administração

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

OSASCO
2024

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de outubro de 2023

Reitora da UNIFESP

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Diretor Acadêmico da EPPEN-UNIFESP

Prof. Dr. Celso Takashi Yokomiso

Coordenação do Curso de Administração

Profa. Dra. Regina da Silva de Camargo Barros - Coordenadora

Prof. Dr. Evandro Luiz Lopes - Vice-Coordenador

Comissão de Curso

Prof. Dr. Ahmed Sameer El Khatib

Prof. Dr. Bolivar Godinho de Oliveira Filho

Profa. Dra. Cláudia Terezinha Kniess

Prof. Dr. Durval Lucas dos Santos Júnior

Prof. Dr. Emerson Gomes dos Santos

Prof. Dr. Evandro Luiz Lopes

Profa. Dra. Gabriela de Brelàz

Prof. Dr. José Osvaldo De Sordi

Profa. Dra. Kumiko Oshio Kissimoto

Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic

Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet

Profa. Dra. Maria Thereza Pompa Antunes

Profa. Dra. Marcia Carvalho de Azevedo

Profa. Dra. Miriam Christi Midori Oishi Nemoto

Profa. Dra. Nildes Raimunda Pitombo Leite

Profa. Dra. Pollyana de Carvalho Varrichio

Profa. Dra. Regina da Silva de Camargo Barros

Prof. Dr. Ricardo Luiz Pereira Bueno

Profa. Dra. Taís Pasquotto Andreoli

Representantes Discentes (Bruno Antonio Serrano Leira e Lucca Rogel Castro)

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/UNIFESP nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

Prof. Dr. Bolivar Godinho de O. Filho

Profa. Dra. Claudia Terezinha Kniess

Prof. Dr. Daiana Oliveira dos Santos – Docente do Eixo Multidisciplinar

Profa. Dra. Gabriela de Brelàz

Prof. Dr. José Osvaldo de Sordi

Profa. Dra. Kumiko Oshio Kissimoto

Profa. Dra. Marcia Carvalho de Azevedo

Profa. Dra. Nildes R. Pitombo Leite

Profa. Dra. Regina da Silva de Camargo Barros – Presidente do NDE

Profa. Dra. Tais Pasquotto Andreoli

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
2. DADOS DO CURSO	12
3. HISTÓRICO	13
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	17
5. ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO	23
6. PERFIL DO EGRESSO	25
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	108
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	111
10. ESTÁGIO CURRICULAR	112
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	114
12. APOIO AO DISCENTE	116
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	118
14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	119
15. INFRAESTRUTURA	123
16. CORPO SOCIAL	128
17. REFERÊNCIAS	130

APRESENTAÇÃO

Este documento estabelece os princípios norteadores do currículo do curso de bacharelado em Administração da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e apresenta o Projeto Pedagógico do curso (PPC).

O Projeto Pedagógico do curso foi desenvolvido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos de Graduação em Administração, estabelecidas na Resolução CNE/CES Nº 5, de 14 de outubro de 2021. Foram também observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004), a Educação em Direitos Humanos – EDH (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012), e a Educação Ambiental (Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012). Estes conteúdos são trabalhados de forma transversal, em diversas UCs do curso de administração.

A formação de pessoas na universidade é um desafio que envolve não somente questões relativas à qualidade, mas também aspectos relativos ao acesso ao ensino superior. Considerando o panorama socioeconômico de nosso país, justifica-se a crescente preocupação com iniciativas que assegurem a ampliação dos espaços formativos na graduação no sistema público de ensino superior representado, por exemplo, pelo processo de expansão das universidades federais.

A Universidade Federal de São Paulo é uma das instituições comprometidas com este momento e, além disso, tem-se desafiado a acompanhar as demandas de formação frente a um mundo em crescente transformação que exige um profissional com uma sólida formação técnica e científica associada com uma visão crítica e reflexiva da realidade social, de forma a articular sua atuação profissional com um compromisso maior com a construção de um mundo melhor. A realidade organizacional atual requer também um novo perfil profissional qualificado para trabalhar interdisciplinarmente e em equipe. É dentro deste contexto que foi criado o curso de administração do Campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo.

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES NO PPC

Alterações realizadas no PPC em 2023 em relação a versão de 2021

A versão de 2023 teve como objetivos: (i) adequar o PPC do curso de Administração às novas DCNs publicadas em outubro de 2021; (ii) fazer a alteração de UC fixa para UC eletiva; (iii) fazer a exclusão de UCs fixas, (iv) fazer a inclusão de UC fixa; (v) alteração de termo ideal para oferecimento de algumas UCs; (vi) alteração de nome de UCs; (vii) alteração de nome e carga horária de UCs e (viii) Inclusão de pré-requisito da UCs do curso e (ix) alteração de carga horária de UCs. Tais alterações foram discutidas entre setembro de 2022 e abril de 2023 no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Curso de Administração.

(i) adequar o PPC do curso de Administração às novas DCNs publicadas em outubro de 2021;

(ii) fazer a alteração de UC fixa para UC eletiva:

- Planejamento Tributário

(iii) fazer a exclusão de UCs fixas:

- Exclusão da UC Instituições do Direito Público e Privado (60h) e da UC Direito do Trabalho (60)

(iv) fazer a inclusão de UC fixa:

- Inclusão da UC Noções de Direito e Legislação Trabalhista no 6o Termo do Integral e no 8o Termo do Noturno.

(v) Alteração de termo ideal para realização de algumas UCs (sem alteração de conteúdo ou nome):

- Atividades de Extensão I do 2o para o 3o Termo (Integral e Noturno);
- UC Atividades de Extensão II do 3o para o 4o Termo (Integral e Noturno);
- UC Teoria Social Contemporânea do 3o para o 1o Termo
- UC Política Estado e Mercado do 4o Termo para o 2o Termo (Integral) e do 4o Termo para o 6o Termo (Noturno)

(vi) alteração de nome de UCs

- Ética e Responsabilidade Social - 60h - Mudar para Ética e Responsabilidade Socioambiental
- Métodos ágeis em operações – 60h - Mudar o nome da disciplina para: Métodos ágeis e projetos em operações e serviços.
- Logística e Cadeia de Suprimentos – 60h - Mudar o nome da disciplina para: Gestão da Cadeia de Suprimentos.
- Economia aplicada à Gestão - 60hs - Mudar o nome da disciplina para Economia para Gestão

(vii) alteração de nome e carga horária de UCs

- UC Custos Empresariais (30hs) para Controladoria (60hs)

(viii) alteração de pré-requisito de UCs

- Inclusão da UC Atividade de Extensão I para a UC Atividade de Extensão II

(ix) alteração de carga horária de UCs

- TCC 1 (60 hs) para TCC 1 (90hs)
- TCC 2 (120hs) para TCC 2 (90hs)

Alterações realizadas no PPC em 2020 em relação a versão de 2019

A versão do PPC de 2020 foi elaborada a fim de atender 6 pontos: (i) curricularização da extensão no curso de graduação em Administração; (ii) inserção de novas Unidades Curriculares fixas; (iii) alteração de termo ideal para oferecimento de algumas UCs; (iv) alteração de nome e/ou conteúdo e/ou de carga horária de algumas UCs fixas; (v) exclusão de UC fixa; (vi) alteração na quantidade de horas em UCs eletivas e (vii) mudanças nos pré-requisitos. Tais alterações foram discutidas entre agosto de 2019 e agosto de 2020 na Comissão de Curso de Administração e Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) do Curso de Administração.

(i) Curricularização da Extensão no curso de Administração: O Plano Nacional da Educação (PNE) do decênio 2014-2024 (Lei 13.005/2014) estabelece que os cursos de graduação devem assegurar, no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para graduação em programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social. Nesse sentido, foram criadas duas UCs com 180 horas cada (Atividades de Extensão I e Atividades de Extensão II) que visam contemplar atividades de extensão com o envolvimento direto do corpo discente a partir de programas, projetos e outras iniciativas.

(ii) Inserção de novas UCs fixas: em virtude de atualização do curso decorrente da atualização programática, foram criadas novas UCs fixas no curso de Administração, a saber: além das já supracitadas (Atividades de Extensão I e II, nos 2.º e 3.º termos, respectivamente, tanto no integral quanto no noturno), Gestão por Processos (no 4.º termo integral e 4.º termo noturno), Planejamento Tributário (no 8.º termo integral e noturno).

(iii) Alteração de termo ideal para realização de algumas UCs (sem alteração de conteúdo ou nome):

- Economia Aplicada a Gestão: do 3.º termo para o 1.º termo (somente no integral);
- Teoria Social Contemporânea: do 1.º termo (integral e noturno) para 3.º termo (integral e noturno);
- Política, Estado e Mercado: do 2.º termo para 4.º termo (integral);
- Administração de Marketing: do 4.º termo para 2.º termo (integral) e do 6.º termo para o 2.º termo (noturno);
- Pesquisa de Marketing: do 5.º termo para 3.º termo (integral) e do 7.º termo para 3.º termo (noturno);
- Comportamento do Consumidor e do Comprador Organizacional: do 6.º termo para 4.º termo (integral) e do 8.º termo para 4.º termo (noturno);
- Estratégia Organizacional: do 5.º termo para 2.º termo (integral e noturno);

- Planejamento, Gestão e Controle da Produção de Bens e Serviços: do 3.º termo para 4.º termo (integral e noturno);
- Logística e cadeia de suprimentos: do 4.º termo para 5.º termo (integral e noturno).
- Comportamento Organizacional: do 5.º termo para 7.º termo (noturno);
- Finanças corporativas: do 7.º termo para 5.º termo (noturno);
- Estratégia de negociação: do 6.º termo para 8.º termo (noturno);
- Gestão de sistemas de informação: do 6.º termo (integral) e 8.º termo (noturno) para 7.º termo (integral e noturno);
- Análise multivariada: do 7.º termo (integral) para 5.º termo (integral);
- Economia Brasileira para Administração: do 4.º termo para 2.º termo (somente no integral);

(iv) Alteração de nome e/ou conteúdo e/ou carga horária de UCs (com respectivos termos):

- Tecnologia da informação e comunicação: do 4.º termo para 5.º termo (integral e noturno), com alteração de conteúdo.
- Pesquisa Operacional: alterado do 5.º termo para 6.º termo (integral e noturno), com alteração de conteúdo;
- Contabilidade Financeira (anteriormente chamada de Contabilidade I): alterado do 2.º termo para o 1.º termo (integral e noturno), com alteração de conteúdo;
- Inovação Estratégica (anteriormente chamada de Modelos de Gestão): alterado do 2.º termo integral e noturno para 3.º termo integral e 5.º termo noturno, com alteração de conteúdo;
- Custos Empresariais (anteriormente chamada Contabilidade II): alterado do 3.º termo (integral e noturno) para 8.º termo (integral e noturno), com alteração de conteúdo e redução de carga horária (de 60 horas para 30 horas);
- Administração Financeira (anteriormente chamada de Administração Financeira de Curto Prazo): com alteração de conteúdo;
- Análise de Dados (anteriormente chamada Métodos Quantitativos): alterada do 8.º termo (integral e noturno) para 4.º termo (integral) e 6.º termo (noturno), com alteração de conteúdo;
- Gestão de Pessoas (anteriormente chamada Gestão de Recursos Humanos): alteração de nome da UC para Gestão de Pessoas;
- Atividades Complementares: alterado o conteúdo e carga horária. Anteriormente englobava atividades de extensão, que foram separadas da UC Atividades Complementares, conforme mencionado no item 2.1). A carga horária da UC Atividades Complementares mudou de 240 horas para 120 horas.
- Estágio supervisionado obrigatório: alterada a carga horária total de 300 horas para 120 horas.
- Trabalho de Conclusão de Curso: alterada carga horária de 300 horas para 180 horas, sendo 60 horas em TCC 1 e 120 horas para TCC 2. A serem realizadas nos dois últimos termos.

(v) Exclusão de UC fixa:

- Operações, Qualidade e Produtividade: tornou-se eletiva.

(vi) Alteração de quantidade de horas de UCs eletivas a serem cumpridas:

- Devem ser realizadas 180 horas de UCs eletivas (anteriormente eram 120 horas), sendo 120 horas em UCs eletivas do curso de Administração e o restante podendo ser cursadas fora do curso de Administração.

(vii) Mudanças nos pré-requisitos das UCs do Curso:

- Exclusão de pré-requisitos Experiência Empreendedora;
- Exclusão de pré-requisitos para cursar Tomada de Decisão Organizacional;
- Exclusão de pré-requisitos para cursar Pesquisa de Marketing;
- Exclusão de pré-requisitos para cursar Comportamento do Consumidor e do Comprador Organizacional;
- Novo: Matemática Financeira para cursar Mercado Financeiro;
- Novo: Projeto de TCC para cursar TCC 1;
- Novo: TCC 1 para cursar TCC 2.

Alterações realizadas no PPC em 2019 em relação a versão de 2017

A versão do PPC de 2019 foi elaborada para atualização em junho de 2019 motivada pela alteração da organização pedagógica do Eixo Multidisciplinar no campus Osasco, aprovado pelas suas instâncias deliberativas. A partir de 2020, o Eixo se estrutura em dois grandes núcleos, a saber: Núcleo de Formação Humanística e Compreensão da Realidade Brasileira e Núcleo de Formação Científica e Gestão.

No PPC do curso de Administração foi feita a inclusão dos novos docentes, assim como da coordenação atual. Em relação às alterações na Matriz Curricular foram atualizadas:

As ementas das Unidades Curriculares (UCs) ministradas pelo Eixo Multidisciplinar;

Realocações de semestre/termo: Cálculo 1 (antiga FC1) do primeiro para o segundo termo, Estatística 1 (antiga FC3) do segundo para o terceiro termo e Teoria Social Contemporânea (antiga FH1) do terceiro para o primeiro termo do turno noturno.

As atualizações ora introduzidas foram aprovadas pela Comissão de Curso em reunião ordinária realizada em 07 de junho de 2019 e por Reunião do NDE realizada em 05 de junho de 2019. Em seguida foi homologado pela Câmara de Graduação, em sua Reunião Extraordinária realizada em 24 de junho de 2019 e pela Congregação da EPPEN-UNIFESP, em reunião realizada em 26 de julho de 2019.

Alterações realizadas no PPC em 2017 em relação a versão anterior

Em relação à versão anterior o PPC diversos itens foram atualizados, esta seção apresenta de forma resumida esses itens:

- Foram atualizados os dados gerais do curso e do campus Osasco em relação às avaliações, como o conceito ENADE, e a atualização no histórico quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020;

- Foi feita a inclusão dos novos docentes, assim como da coordenação atual;

- Inclusão de texto que informa sobre as outras possíveis formas de ingresso, como transferências internas (outros cursos de graduação da UNIFESP) e externas, seguindo devidos regulamentos e editais específicos para esta finalidade;

- As alterações na Matriz Curricular foram:

Realocações de semestre/termo; Métodos Ágeis em operações foi do 7º termo para o 3º termo no integral e no noturno; Administração de marketing foi do 3º para o 4º no integral, e do 5º para o 6º no noturno; TIC foi do 3º para o 4º no integral e no noturno; Pesquisa de Marketing foi do 4º para 5º no integral, e do 6º para o 7º no noturno; Gestão de Sistemas de Informação foi do 4º para 6º no integral, e do 4º para o 8º no noturno; Ética e responsabilidade social foi do 7º para o 8º no integral, e do 9º para o 10º no noturno;

Junção de Unidades curriculares com alteração de carga horária e adaptação de conteúdo: Contabilidade financeira (60h), Análise de demonstrativos financeiros (60h) e Custos empresariais (60h) em Contabilidade I (60h) e Contabilidade II (60h); Microeconomia (60h) e Macroeconomia (60h) em Economia Aplicada à Gestão (60h); Pessoas nas organizações (60h) e Teorias organizacionais (30h) em Pessoas nas organizações (60h);

Alteração de nomenclatura e adaptação de conteúdo: Fundamentos de Administração e modelos de gestão para Fundamentos de Administração; Modelos de gestão e empreendedorismo para Modelos de gestão; Métodos quantitativos aplicados à administração para Métodos quantitativos; Ética e responsabilidade social e corporativa para Ética e responsabilidade social; Gestão de projetos para Métodos Ágeis em operações;

Alterações em UCs com aumento de carga horária: Tecnologia da informação e comunicação de 30h para 60h; Pesquisa operacional de 30h para 60h; Pesquisa de marketing de 30h para 60h; Experiência empreendedora de 30h para 60h; Legislação trabalhista e previdenciária, de 30h para 60h, oferecida pelo departamento de contabilidade.

Inclusão e exclusão de UCs: Exclusão de Estrutura e dinâmica das organizações (30) e inclusão de Sustentabilidade nas organizações (60h), UCs oferecidas pelo Eixo Multidisciplinar; Atualização geral dos Planos de Ensino das unidades curriculares:

- Alterações de Pré-requisitos: Administração de marketing para Pesquisa de marketing e Comportamento do consumidor e do comprador organizacional; Fundamentos de administração, Modelos de gestão e Tecnologia de informação e comunicação para Tomada de Decisão. Fundamentos de administração, Modelos de gestão, Matemática financeira, Estratégia organizacional, Logística e cadeia de suprimentos, Administração de Marketing e Pesquisa de marketing para Experiência empreendedora; Matemática para Pesquisa Operacional.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021-2025) da UNIFESP, o intuito primordial da instituição é:

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.¹

A UNIFESP é uma universidade pública e socialmente referenciada que atua direta e indiretamente nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. A UNIFESP pretende ser cada vez mais reconhecida pela Sociedade como uma Universidade Pública:

■ Democrática: plural, inclusiva e solidária.

■ Autônoma: crítica, ousada, independente, com autonomia intelectual e científica.

■ Transformadora: questionadora, criativa, cooperativa e indutora do desenvolvimento com justiça social e ambiental.

■ Comunicativa: produtora e difusora do conhecimento socialmente referenciado, na defesa da vida e da educação pública, combatendo as desigualdades e os racismos estrutural e institucional.

Missão da UNIFESP:

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Planejamento. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021-2025). São Paulo, 2021. p.3. Disponível em <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/sumario-executivo>. Acesso em: 10 set. 2023.

Valores da UNIFESP:

- Ética, integridade e respeito à coisa pública.
- Defesa da vida, da educação pública e da dignidade humana.
- Autonomia universitária, políticas e gestão participativas.
- Compromisso público e social com a redução das desigualdades.
- Democracia, transparência e equidade.
- Liberdade de pensamento e de expressão.
- Cooperação, solidariedade e empatia.
- Qualidade e relevância no ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Unidade na diversidade, com pluralismo científico e formação crítica.
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Bacharelado em Administração

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: SISU

2.4 Número total de vagas: 40 vagas para o turno integral e 40 vagas para o turno noturno

2.5 Turnos de funcionamento: integral (manhã e tarde) e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 3.270 horas

2.7 Regime do Curso: matrícula por unidade curricular; semestral

2.8 Tempo de integralização: Mínimo de 8 semestres para o turno integral e mínimo de 10 semestres para o turno noturno. O tempo máximo de integralização do curso será calculado em conformidade com o art. 120 do regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1 autorização: a Resolução nº 64 de 22 de agosto de 2011 publicada em 25 de agosto de 2011 na página 62 do Diário Oficial da União (D.O.U) aprovou a instalação do Campus Osasco e a autorização do curso de Administração.

2.9.2 reconhecimentos: Portaria SERES/MEC nº 68, de 29 de janeiro de 2015, publicada no DOU em 30 de janeiro de 2015.

2.9.3. renovação de reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 272, de 03 de abril 2017, publicada no D.O.U em 04/04/2017. Portaria SERES/MEC nº 211, de 25 junho de 2020, publicada no D.O.U em 07/07/2020.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: Rua Oleska Winogradow, nº 100 - CEP: 06120-042 - Osasco - SP.

2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC): CPC: 4 (2018) e CC: 4 (2014)

2.12 Resultado do ENADE: conceito 5 em 2018

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

As informações sobre o Histórico da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP): o PPI e as Diretrizes para o Desenvolvimento Institucional da UNIFESP são oriundas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2021-2025 e o novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) de 2021.

A UNIFESP é uma instituição de ensino superior pública brasileira localizada no estado de São Paulo. É formada por 7 campi distribuídos pelo estado (Diadema, Guarulhos, Osasco, Santos, São José dos Campos e São Paulo (Campus São Paulo e Campus Zona Leste)). É uma instituição de caráter público, gratuita e sociorreferenciada, comprometida com a sociedade no exercício de seu papel fundamental: formação sólida de futuros profissionais e cidadãos e produção do conhecimento científico e inovações. Com grande capacidade de difundir socialmente estes conhecimentos e de contribuir para a projeção do país no cenário internacional contemporâneo, conta com docentes e técnicos administrativos em educação altamente qualificados.

A UNIFESP tem sua origem com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939) e a inauguração do Hospital São Paulo (1940). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a Instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. Em 1994, a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática na área de saúde. Além dos cursos de Medicina (integral) e Enfermagem (integral), funcionam hoje no Campus São Paulo os bacharelados em Biomedicina (integral) e Fonoaudiologia (integral), Tecnologia Oftálmica (matutino), Radiologia (matutino) e em Informática em Saúde (matutino).

Em 2004, a UNIFESP iniciou seu processo de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Campus Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das Universidades Federais em todo o país. Foi fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a UNIFESP e a Prefeitura de Santos. Atualmente o Campus possui duas unidades universitárias: Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) e Instituto do Mar (IMar), que oferecem os seguintes cursos de graduação: Educação Física (integral), Engenharia Ambiental (noturno), Engenharia de Petróleo (noturno), Fisioterapia (integral), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (vespertino e noturno), Nutrição (integral), Psicologia (integral), Serviço Social (vespertino e noturno) e Terapia Ocupacional (integral).

No final do ano de 2005, por iniciativa conjunta da Prefeitura de Diadema e da Reitoria da UNIFESP, foi aprovada a criação do Campus Diadema. A partir de janeiro de 2006 foi designada uma Comissão, encarregada dos trabalhos iniciais de implantação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e

Farmacêuticas (ICAQF) que engloba os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Química, todos em período integral. Em um segundo momento, houve nova expansão da Graduação, com a inclusão do bacharelado em Ciências Ambientais (integral) e dos cursos noturnos em Engenharia Química, Química Industrial, além da licenciatura em Ciências (vespertino e noturno).

Em 2007, a UNIFESP inaugurou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), no Campus Guarulhos, com os cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História e Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno. Em 2009, foram acrescentadas à estrutura de graduação as áreas de Letras (em ambos os turnos) e de História da Arte (noturno). Com exceção de Pedagogia (licenciatura) e História da Arte (bacharelado), os demais cursos são oferecidos em dois graus: licenciatura e bacharelado.

As atividades de ensino do Campus São José dos Campos iniciaram-se em 2007, com o bacharelado em Ciência da Computação, ampliando-se em 2009 com a instalação do bacharelado em Matemática Computacional. Em 2010, a unidade universitária passou a ser denominada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da UNIFESP. Nesse mesmo ano foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), ministrado em tempo integral e, a partir de 2013, também no período noturno. Em 2011 foram implantados os cursos de formação específica pós-BCT em Engenharia de Materiais (integral) e Engenharia Biomédica (integral). Em 2013, novos cursos foram acrescentados: Engenharia da Computação e Bacharelado em Biotecnologia (ambos em período integral).

Em 2011, foram iniciadas as atividades da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), no Campus Osasco, responsável pelos cursos de Graduação nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Em 2021, passou a funcionar o curso de Direito (inicialmente apenas turno integral), sendo os demais oferecidos em turnos integral e noturno.

No período de 2014 a 2016, foram elaborados o Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades e dos seus cursos, no Campus Zona Leste, sendo autorizado o seu funcionamento pelo Conselho de Graduação (CG) e Conselho Universitário (CONSU) e o Curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) que está em funcionamento desde 2020.

Em 2015, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), o órgão subordinado à Reitoria da UNIFESP, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD estabelecidas no âmbito da universidade. A universidade participou do movimento de expansão de diferentes políticas de formação, tais como o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC) e essa participação deu origem ao curso de Tecnologia em Design Educacional EAD.

3.2 Breve Histórico do Campus Osasco

A Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN), situada no Campus Osasco da UNIFESP, iniciou suas atividades em março de 2011 e abriga atualmente 6 cursos de graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito e Relações Internacionais. Conta, também, com um Mestrado Acadêmico em Economia e Desenvolvimento.

Funcionando atualmente em instalações cedidas pela Prefeitura de Osasco, a EPPEN em breve mudará de endereço, deslocando-se para o bairro de Quitaúna. O novo campus contará com novas e amplas instalações, o que favorece todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição no âmbito da graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Com um corpo docente constituído por professores com reconhecida trajetória de ensino e pesquisa em suas áreas de atuação, em seus poucos anos de história, a EPPEN vem conquistando importante espaço no ensino, na pesquisa e em sua relação com a sociedade civil.

O campus insere-se na realidade específica do município de Osasco e de seu entorno, uma vez que Osasco é o município polo da sub-região Oeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Essa sub-região, como toda a RMSP, tem passado por significativas mudanças socioeconômicas que implicam na necessidade de maior ênfase na natureza interprofissional e multidisciplinar nos campos do ensino e da formação profissional, na definição de novas problemáticas de pesquisa e na interlocução com a iniciativa privada, o poder público, e os movimentos sociais – nos projetos e programas de extensão universitária.

Nesse contexto, os cursos de Ciências Sociais Aplicadas da EPPEN foram concebidos dentro de uma proposta político-pedagógica diferenciada, a da multidisciplinaridade. Essa multidisciplinaridade é vivenciada no desenvolvimento de uma série de práticas compartilhadas por áreas de conhecimento com afinidades de saberes, pesquisas e projetos em comum, dada a complementaridade e interfaces dos cursos.

Tendo como meta a excelência na formação dos estudantes, os cursos de graduação apresentam como diferencial a formação multidisciplinar e interprofissional, possibilitando que o estudante vivencie experiências e tenha sua formação integrada a todos os cursos oferecidos na EPPEN. Objetivando, ainda, a preparação do futuro profissional, a EPPEN possui convênios de estágio com organizações nacionais e multinacionais de médio e grande porte, possibilitando que o estudante vivencie o exercício cotidiano e prático em suas futuras áreas de atuação.

Acompanhando a dinâmica da sociedade global, a EPPEN, por meio da Secretaria de Relações Internacionais da UNIFESP, mantém convênio com universidades no exterior, favorecendo a mobilidade internacional de estudantes e a realização de estudos teóricos e/ou práticos em outras

instituições. Ciente de seu papel na vida pública do país, a universidade procura manter estreito relacionamento com a comunidade local, regional e nacional, promovendo projetos de extensão que tenham os diferentes movimentos e organizações da sociedade como parceiros ativos na produção e sistematização de conhecimentos socialmente relevantes.

Também consciente da importância da formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica – área estratégica para o desenvolvimento nacional –, a EPPEN estimula a docência e o ingresso no universo científico por meio de projetos com bolsas de monitoria, bem como bolsas de iniciação científica e tecnológica.

3.3 Breve histórico do Curso de Graduação em Administração

O curso de graduação em Administração da EPPEN-UNIFESP foi criado em 2011, por meio da Resolução Nº 64, de 22 de agosto de 2011. Em 2010 foram realizadas as primeiras contratações de docentes e técnicos administrativos e as atividades do Campus e do curso de Administração tiveram início em 2011 com o início das aulas da primeira turma.

A partir de 2012, foram realizados novos concursos de docentes para complementar as áreas e formar as primeiras turmas. Posteriormente, outros concursos foram realizados com vistas a suprir as alterações no Projeto Pedagógico do Curso e as habituais necessidades de reposição de quadros. Em 2023, o Departamento Acadêmico de Administração – responsável por suprir as principais unidades curriculares do curso de Administração – é composto por 19 docentes.

O curso de Administração da UNIFESP estrutura-se em linhas gerais, nos seguintes conhecimentos fundamentais, em linha com as DCNs de Administração: Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso. Tais contribuições são tomadas como lentes para reflexão crítica sobre a prática profissional e seu exercício.

Até o primeiro semestre de 2022, o curso de Administração da UNIFESP contabilizou 277 egressos e 399 alunos em curso. Os egressos do curso de Administração atuam em diversos setores da economia, tais como serviços financeiros, serviços em geral, empresas de consultoria, poder público, indústrias de transformação, entretenimento, comércio, químico e farmacêutico e da área de tecnologia. Existe a demanda eminente de formação continuada, que pode ser atendida por cursos de pós-graduação *lato sensu* e programas de pós-graduação *stricto sensu* na área.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

Os princípios direcionadores do Projeto Pedagógico institucional foram elementos constituintes do Projeto Pedagógico do Campus Osasco e estão também presentes no Projeto Pedagógico do curso de Administração.

- Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

Na Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos relevantes de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão aproximam os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentam os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

- A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil em que se espera um perfil de aluno ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa é importante no processo de formação do profissional. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto prevalente nos vários momentos curriculares”.

- A prática profissional como eixo norteador do Projeto Pedagógico

No processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida com a realidade e dela se retira os elementos que conferem significado e direção às aprendizagens. Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias entre teoria e prática e ciclo básico e ciclo profissional. Em contraposição a modelos tradicionais, a teoria atua de forma integrada com a prática profissional, sendo exercitada pelo aluno desde o início do curso, por meio de atividades, estudos de caso, estudos dirigidos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação.

- Adoção de enfoques problematizadores

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações do conjunto de obras de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos.

- A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas traz o desafio da integração das UCs.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo. Nessa reconstrução é importante frisar o lugar fundamental das UCs: o espaço interdisciplinar exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das UCs, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes.

- Valorização da participação ativa do estudante na construção do conhecimento

A dinamicidade do mundo atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento profissional. Neste sentido, propiciar um ambiente e atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destes atributos é fundamental.

A aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais.

- Conduta facilitadora/mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem

As transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, em que o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas UCs, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

- Articulação com cenários de prática regionais

A aproximação entre a universidade e os cenários da futura prática profissional na cidade de Osasco deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional de trabalho. A percepção da multicausalidade dos processos demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área de negócios.

Nesta perspectiva, supõe-se uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da própria universidade com os cenários de potencial prática profissional futura.

- A integração entre os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão

A convivência entre as atividades de graduação e pós-graduação, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes três momentos de ensino é um princípio deste PPC. Reconhece-se a necessidade de que não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos infraestruturais/fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e/ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.

- Dinamicidade do projeto pedagógico: construção e reconstrução permanente

Identifica-se, ainda, a necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do Projeto Pedagógico institucional e construindo alternativas para lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para isto, é necessário ampliar a concepção de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação escola-sociedade; projeto ou plano educativo; campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas; espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.

- Avaliação formativa retroalimentadora do processo ensino- aprendizagem

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o

caso seja necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

- Desenvolvimento docente

Observa-se que, na universidade brasileira, interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

Para atingir a esses objetivos, especialmente o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe, na perspectiva interprofissional, este Projeto Pedagógico assume como direcionador das ações os princípios da educação interprofissional.

- Contextualização e inserção do curso de Administração

O Curso de Administração da EPPEN-UNIFESP está localizado no estado de São Paulo, na Macro metrópole Paulista, na qual se insere a Região Metropolitana de São Paulo e o município de Osasco. Fundada em 1962, Osasco é hoje, retrato vivo de uma economia dinâmica, sustentável e com forte progresso social promovido por indústrias, empresas do comércio varejista e atacadista e prestadores de serviço. É uma das cidades com maior índice de desenvolvimento do Estado. Um dos destaques é o setor de tecnologia em que 5 dos 22 “unicórnios” (startups que atingiram valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão) do País estão sediadas na cidade de Osasco. São elas: Mercado Livre, Uber, iFood, Rappi e Facily.

Fundada em 1962, Osasco é uma cidade com área aproximada de 65 km² onde vivem cerca de 700 mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2021. Capital regional da Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo, abriga as sedes do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), da Federação das Associações Comerciais (FACESP), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Junta Comercial e Sindicatos, além de ser conhecida como a cidade-sede do Bradesco, um dos maiores bancos privados do Brasil. É porta de entrada da região Oeste da Grande São Paulo e oferece fácil acesso às principais avenidas, marginais e rodovias do País, como as marginais Pinheiros e Tietê, rodovias Castelo Branco (SP-280), Raposo Tavares (SP-270), Anhanguera (SP-330),

Bandeirantes (SP-348), Dutra (BR-116) e Fernão Dias (BR-381), além de margear grande parte do trecho oeste do Rodoanel Mário Covas (SP-21).

O município é, hoje, retrato vivo de uma economia dinâmica, sustentável e com forte progresso social promovido por indústrias, empresas do comércio varejista e atacadista e prestadores de serviço. De acordo com uma reportagem publicada no “O Estado de São Paulo” em agosto de 2022, a cidade de Osasco possui o oitavo maior PIB do País. É uma das cidades com maior índice de desenvolvimento do Estado e, de acordo com um modelo de projeção desenvolvido pela UNIFESP, Osasco tem demonstrado taxa de crescimento acima da média do País. Em 2021, o crescimento registrado foi de 14% contra o patamar médio do país de 4,6%. Pela sua localização estratégica e crescimento sólido, a cidade de Osasco vem se consolidando como um importante pólo tecnológico e hub logístico.

O setor de tecnologia emprega hoje quase 50 mil pessoas no município. Cinco dos 22 “unicórnios” (startups que atingiram valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão) do País têm sede na cidade de Osasco. São elas: Mercado Livre, Uber, iFood, Rappi e Facily. Outras grandes organizações de tecnologia como a B2W, Dafiti, Shopper, Lalamove e Ascenty, também têm se instalado na cidade de Osasco. É a cidade da Grande São Paulo que mais atrai investimentos e, ainda em 2022, a cidade de Osasco tem planos de inaugurar seu Polo Tecnológico – que tem como objetivo funcionar como conexão entre os setores público e privado, consolidando ainda mais a sua vocação tecnológica. Entre as propostas vinculadas ao projeto do Polo Tecnológico estão melhorar a infraestrutura digital e prover formação específica de profissionais capacitados para um mercado em constante evolução.

No setor de logística, importantes empresas como a Ambev e Sanca Galpões (parte do grupo Magazine Luiza) vêm instalando os seus centros de distribuição na cidade de Osasco, atraídos pelo posicionamento estratégico que oferece fácil acesso às principais rodovias do País, facilitando o escoamento de mercadorias. A construção do trecho Sul do Rodoanel facilitou o acesso ao complexo Anchieta-Imigrantes, ao porto de Santos, à região do ABC Paulista e à zona Leste da Capital. Atualmente, o trecho Oeste, que corta Osasco, possibilita rápido deslocamento para todas as rodovias interligadas por esse anel viário.

As micro e pequenas empresas também têm se destacado na cidade, duplicando sua participação na geração de empregos formais, passando de 20% para 40% nos últimos 20 anos. Comerciantes em sua maioria, esses empreendedores representam mais de nove mil estabelecimentos. Muitos deles são comerciantes da colônia Armênia de Osasco e estão localizados na Rua Antônio Agu, tradicional via de comércio popular de alcance regional por onde passam, diariamente, mais de 100 mil pessoas. Movimento superado, em toda a Região Metropolitana de São Paulo, apenas pela Rua 25 de Março, na Capital.

De acordo com o portal do MEC, a cidade de Osasco possui ao todo 11 instituições de ensino superior, sendo 1 centro universitário privado sem fins lucrativos, 2 faculdades privadas sem fins lucrativos, 6 faculdades privadas com fins lucrativos, 1 faculdade municipal e a própria UNIFESP, como universidade federal. Com sua proposta de ensino, a UNIFESP vem contribuindo não somente para modificar o padrão de acesso ao ensino superior predominante na região, mas também com o compromisso de ensino-pesquisa-extensão – característico da concepção de uma universidade pública de qualidade –, que se preocupa não apenas em oferecer um ensino de qualidade, mas também em ser relevante para a sociedade ao seu entorno. Nesse contexto, a UNIFESP tem uma parceria com a Prefeitura Municipal de Osasco desde a implantação do Campus da EPPEN na Cidade e já está no segundo acordo de cooperação interinstitucional.

5. ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

Seguindo as DCNs 2021, o Curso de Graduação em Administração da EPPEN - UNIFESP contempla todo o conjunto das atividades de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso. Ao longo deste documento serão descritos: o perfil do egresso e a descrição das competências que o Curso se propõe a desenvolver; o regime acadêmico de oferta e a duração do curso; as principais atividades de ensino-aprendizagem, os conteúdos, as atividades complementares; as atividades práticas supervisionadas obrigatórias, a sistemática de avaliação e feedback das atividades realizadas pelos estudantes.

5.1 Objetivo Geral:

Os objetivos gerais do curso de Administração envolvem: (a) a formação técnico-científica e humana em administração; (b) a formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem; (c) a formação de um profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar o seu trabalho em equipe, numa perspectiva interprofissional e (d) a formação ética, com responsabilidade socioambiental e com foco na solução de problemas da realidade brasileira

5.2 Objetivos Específicos:

Os objetivos gerais serão alcançados a partir do desenvolvimento dos seguintes objetivos específicos do curso descritos a seguir:

Momento Inicial – direcionar o aluno a:

- Aprender a pensar e a pesquisar;
- Aprender os fundamentos técnicos e científicos da área de Administração;
- Desenvolver a compreensão do ser humano e da sociedade com espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade de relacionar-se;
- Desenvolver a criatividade e a capacidade de inovação.

Momento de Desenvolvimento Profissional – Direcionar o aluno a:

- Desenvolver fundamentação cognitiva para a atuação profissional;
- Ser capaz de aplicar os fundamentos técnicos aprendidos em diferentes situações do ambiente de trabalho;

- Desenvolver a capacidade de buscar, de maneira autônoma, novos conhecimentos e habilidades e formas de aplicá-los nas diferentes situações do dia a dia do trabalho

Momento de Transição para o Mercado - Direcionar o aluno a:

- Se preparar para a transição para o mundo do trabalho;
- Desenvolver a consciência de seu papel como administrador crítico e cidadão capaz de impactar a realidade brasileira.

Para alcançar os objetivos gerais e específicos acima mencionados, as seguintes ações do curso são relacionadas:

- Criação de experiências de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes metodologias de aprendizagem ativas, que simulem o ambiente real de atuação do(a) administrador(a);
- Participação em práticas supervisionadas obrigatórias, que podem se configurar em estágio supervisionado ou atividade similar que atenda aos objetivos de formação;
- Criação e incentivo à participação por parte dos discentes em atividades de extensão que ampliem o campo de vivência nas diferentes esferas da administração;
- Definição e revisão periódica das competências definidas para os estudantes por meio de acompanhamento das avaliações periódicas realizadas pelas empresas onde realizam estágio.

6. PERFIL DO EGRESSO

No exercício da profissão de administrador e no papel de cidadão, espera-se que o administrador formado, seja capaz de: aprender continuamente, a partir de uma base de conhecimentos; dominar os aspectos técnicos de sua área de atuação; pensar de maneira autônoma, não se atendo à reprodução acrítica de conhecimentos acumulados; agir considerando continuamente a perspectiva estratégica; transitar na diversidade, respeitando diferenças e desestimulando desigualdades e compreender as realidades nacionais, regionais e locais e suas relações com as realidades internacionais.

O curso de Administração, seguindo as mudanças na contemporaneidade e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021, pretende formar administradores com conhecimentos em gestão internacional, nacional, regional e local. Este profissional deve ter a capacidade de descrição, análise e resolução de problemas de micro, pequenas, médias e grandes empresas; e deve estar habilitado a atuar nos setores privado, estatal e público não-estatal. O conjunto de conteúdos, competências e habilidades apresentam um equilíbrio adequado de competências humanas, quantitativas e analíticas.

Espera-se que ao final do curso o egresso tenha domínio das teorias gerenciais e das melhores práticas de gestão; capacidade de realização de pesquisa científica em gestão; capacidade de compreensão da realidade organizacional e do macro ambiente onde está inserida, capacidade de interpretação das estratégias, táticas e operações em administração; capacidade de diagnosticar e propor soluções para os problemas organizacionais; e capacidade para empreender, indicar e desenvolver projetos organizacionais;

Adicionalmente, espera-se que desenvolva as seguintes competências comportamentais e atitudinais: autonomia; capacidade de inovação, cooperação; liderança; solidariedade; visão sistêmica; excelência; capacidade de aprendizagem permanente; desenvolver o rigor técnico e científico, no exercício de suas atribuições profissionais; comportamento ético e com responsabilidade social e respeito à cidadania no exercício de sua profissão.

O conjunto de disciplinas oferecidas pelo curso estão desenhadas para serem oferecidas ao longo do curso para que o aluno consiga construir o conhecimento necessário para atender as competências descritas acima e também as competências gerais presentes nas DCNs de 2021 que são: (a) integrar conhecimentos fundamentais de para aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais; (b) abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica; (c) analisar e resolver problemas; (d) aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades; (e) ter prontidão tecnológica e pensamento computacional; (f) gerenciar recursos; (g) ter relacionamento interpessoal; (h) comunicar-se de forma eficaz e (i) aprender de forma autônoma.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto do curso de Bacharelado em Administração da UNIFESP é fruto da reflexão de seus docentes sobre o perfil do egresso da profissão regulamentada pela Lei Federal 4.769/1965, e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN do curso de graduação em administração, pautou-se pela interdisciplinaridade, diversidade, sustentabilidade e inclusão visando formar quadros para o país. Os conteúdos dos estudos foram organizados tomando-se a categorização proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais: Formação básica, profissional, complementar e estudos quantitativos e suas tecnologias.

A complexidade do contexto contemporâneo, em suas dimensões sociais, econômicas e históricas aponta para desafios que o Administrador com formação tradicional, por vezes tem dificuldade de enfrentar. Esse novo contexto exige pensamento crítico, estratégico, contextualmente situado e socialmente engajado.

A formação ocorre de forma gradativa por meio dos ciclos de aprendizagem em distintas dimensões, esses ciclos sucessivos não estanques, permitem diferentes enfoques didáticos, indo do disciplinar ao transdisciplinar. Destaque é dado à dimensão investigativa do curso, que em diferentes ciclos permeia todo o percurso formativo do discente.

O modelo de organização curricular adotado visa cotejar aspectos relacionados às técnicas de ensino-aprendizagem, propiciando ao sujeito a singularização de sua trajetória formativa. A UNIFESP adota modelo flexível de organização das atividades acadêmicas, que permite conciliar na organização curricular aspectos teórico-práticos da formação, chamada de Unidade Curricular – UC. As UCs são projetadas com um adequado balanceamento de atividades de ensino-aprendizagem, buscando desenvolver um ambiente propício ao aprendizado. Tais aspectos são particularmente relevantes na definição do tipo de atividade ou experiência que serão propostas aos estudantes.

Foi consenso no Núcleo Docente Estruturante (NDE) que as atividades didáticas introdutórias a cada grupo de conteúdo das DCNs tivessem maior peso de ensino e gradativamente, permitissem ao estudante, conforme se aprofunda em seus estudos, alcançar maior grau de experimentação. Nesse desenrolar progressivo de atividades formativas o estudante vivencia: aulas expositivas, discussão de casos, jogos, dinâmicas, dramatizações, apresentação, discussão e, por fim, elaboração de situações problema.

O estudante também é encorajado a participar em atividades de ensino (como monitoria), de grupos de pesquisa e em diferentes projetos de extensão e agremiações estudantis como meio para enriquecer a experiência formativa.

O Campus Osasco da UNIFESP foi criado com o objetivo de proporcionar formação profissional múltipla e diversificada, com vistas na inserção proativa do aluno na sociedade brasileira. Em vez de áreas estanques, com conhecimentos compartimentados, o projeto do Campus Osasco visa à

interação entre as áreas constitutivas da EPPEN (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Direito) oferecendo ao aluno formação multidisciplinar e interprofissional.

Para isso, os cursos oferecidos pela EPPEN são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados eixos comuns e Eixos Específicos. Os eixos comuns são compartilhados por alunos de todos os seis cursos oferecidos e buscam, por meio de turmas mistas, a articulação e a interação entre as diferentes áreas constitutivas da EPPEN, promovendo a troca de experiências intelectuais, pessoais, sociais e profissionais.

Até 2019 eram quatro os eixos comuns que compunham o Projeto Pedagógico da Graduação - Campus Osasco:

- Compreensão da Realidade Brasileira e Relações Internacionais (CRBRI): Tem como objetivo problematizar e compreender o processo de formação sociopolítica e econômica da sociedade brasileira por meio de uma análise histórica. Propicia a avaliação dos desafios contemporâneos brasileiros, abordando suas perspectivas internas e sua inserção internacional;
- Formação Humanística (FH): O objetivo deste eixo é permitir ao aluno a avaliação das grandes correntes sociológicas, antropológicas, filosóficas e psicológicas, buscando a compreensão de temas sociais e de interação societária. Apresenta dinâmicas político-sociais, formação dos grupos humanos e reflexão sobre a diversidade humana e as habilidades cognitivas;
- Formação Científica e Desenvolvimento de Pesquisa (FC): Este eixo visa promover o desenvolvimento da capacitação metodológica qualitativa e quantitativa do corpo discente, e a compreensão da dinâmica do pensamento científico nas diversas áreas do saber e da pesquisa;
- Célula de Negócios (CN): As UCs deste eixo promovem a capacitação proativa para a construção de cenários, elaboração de projetos e resolução de problemas, reforçando a dinâmica do trabalho organizacional, bem como o desenvolvimento de habilidades de planejamento e prospecção.

A partir de 2020 o Eixo Multidisciplinar compreende duas grandes áreas, que se fazem presentes nas Matrizes Curriculares de todos os cursos da EPPEN e que dialogam entre si:

1.Uma área, pela qual é responsável o Núcleo de Formação Histórico-Social e para a qual confluem a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a História, a Ciência Política, a Geografia e a Antropologia, como forma de subsidiar os estudos em Políticas Públicas, Sociedade Brasileira, Sociedade Contemporânea, Pensamento Político, Estado, Mercado, Força de Trabalho, dentre outros conhecimentos pertinentes em especial ao campo das Ciências Sociais Aplicadas.

2.Uma área, pela qual é responsável o Núcleo de Formação Científica e Gestão, que abrange os estudos acerca dos fundamentos teóricos científicos e das metodologias qualitativas e quantitativas e que se volta à compreensão do desenvolvimento histórico do pensamento científico e à problematização dos conceitos de Ciência através dos tempos, bem como à discussão de suas

implicações filosóficas e éticas, e à construção de projetos de pesquisa científica ou de intervenção na realidade, relativos aos mais diversos temas. Essa área inclui também conteúdos pertinentes ao campo da gestão, da sustentabilidade e da ecologia.

Os eixos específicos são compostos pelas UCs relativas a cada curso de graduação. Para ampliar a possibilidade de formação multidisciplinar e interprofissional, todas as UCs dos Eixos Específicos podem ser frequentadas como UCs eletivas por alunos originários de outros cursos da EPPEN.

Os conteúdos curriculares atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em administração, bacharelado, estabelecidas na Resolução CNE/CES Nº 5, de 14 de outubro de 2021. Os conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004), para a Educação em Direitos Humanos – EDH (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012), e para a Educação Ambiental (Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012), são estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Estes conteúdos são trabalhados de forma transversal, em diversas UCs do curso de administração.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é ensinada na Unidade Curricular optativa Libras. Ela é oferecida como optativa para o aluno de acordo com o Decreto 5626/2005. A UC Teoria Social Contemporânea atende a DCN para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no item universalismos, desigualdade e diferença. A UC Sustentabilidade nas Organizações atende a DCN para a Educação Ambiental.

A UC Ética e Responsabilidade Social atende a DCN para a Educação de Direitos Humanos.

O curso, como preconizam as DCN's, tem como objetivo formar profissionais capazes de tomar decisões e resolver problemas em ambientes complexos. Sua atuação deve ser crítica e ética, tendo a capacidade de se expressar de forma adequada ao exercício da profissão. O percurso formativo do aluno privilegia o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico e estimula o estudante ao comportamento criativo com iniciativa e determinação.

Os 4 eixos de formação (Básica, Profissional, Estudos quantitativos e suas tecnologias e complementar), com suas diferentes Unidades Curriculares, preparam o aluno para atuar em diversos tipos de projetos, em organizações de diferentes naturezas, tamanho e complexidade. O egresso deverá ser capaz de transferir os conhecimentos adquiridos na universidade, atuando dentro do ambiente das organizações. Espera-se que o administrador formado pela EPPEN compreenda de forma ampla o contexto no qual atua, tendo a capacidade de transformar e alterar o ambiente organizacional de forma construtiva.

O curso tem um total de 3.270 horas aula e as Unidades Curriculares (UC's) da matriz curricular 2024 compreendem conteúdos de:

- Formação básica:

Contabilidade financeira
Controladoria
Noções de Direito e Legislação Trabalhista
Economia para gestão
Economia brasileira para administração

- Formação profissional:

Fundamentos de administração
Inovação estratégica
Estratégia organizacional
Planejamento, gestão e controle da produção de bens e serviços

Métodos ágeis e projetos em operações e serviços
Gestão da Cadeia de Suprimentos
Mercado financeiro
Matemática financeira
Administração financeira
Finanças corporativas
Administração de marketing
Pesquisa de marketing
Comportamento do consumidor e do comprador organizacional
Comportamento organizacional
Gestão de pessoas
Pessoas nas organizações
Ética e responsabilidade socioambiental
Estratégias de negociação
Tomada de decisão organizacional
Experiência empreendedora
Gestão de sistemas de informação

- Estudos quantitativos e suas tecnologias:

Cálculo 1
Estatística
Análise de dados
Análise multivariada
Pesquisa operacional
Tecnologia da informação e da comunicação
Gestão por processos

- Formação complementar e multidisciplinar:

Metodologia da pesquisa interdisciplinar
Processo histórico brasileiro
Formação econômica e desigualdades sociais
Teoria social contemporânea
Política, Estado e Mercado
Sustentabilidade nas organizações

Atividades complementares
Atividades de extensão I
Atividades de extensão II
UCs eletivas

- Trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio supervisionado obrigatório

Projeto de TCC

Trabalho de conclusão de curso I (TCC I)

Trabalho de conclusão de curso II (TCC II)

Estágio supervisionado obrigatório

A estrutura curricular do curso de Administração 2024 possui os pré-requisitos apresentados no quadro a seguir:

UC	UC Pré-requisito
Pesquisa operacional	Cálculo 1
Mercado financeiro	Matemática financeira
TCC 1	Projeto de TCC
TCC 2	TCC 1
UC Atividades de Extensão II	UC Atividades de Extensão I

São previstas 180h em UCs eletivas, sendo obrigatoriamente 120 horas cursadas entre as UCs eletivas do curso de Administração e o restante da carga horária (60 horas) poderão ser escolhidas no conjunto das UCs oferecidas no campus de Osasco ou outros *campi* da UNIFESP.

De acordo com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Em relação à curricularização da extensão, o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A Portaria Prograd nº377/2023 regulamentou a obrigatoriedade da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Neste contexto, a última revisão do PPC do curso de Administração (2021) contemplou mudanças na estrutura curricular no sentido de atender a regulamentação do PNE (2014-2024) e a Portaria Prograd nº377/2023. Foram criadas duas UCs específicas para a curricularização da extensão, Atividades de Extensão I e Atividades de Extensão II, com 180 horas cada, totalizando

360 horas de carga horária extensionista curricularizada. Como consequência, a carga horária da UC Atividades Complementares, que anteriormente contemplava ensino, pesquisa e extensão, foi alterada de 240 para 120 horas, referentes às atividades de ensino e pesquisa.

Destaca-se que a curricularização da extensão no curso de Administração da UNIFESP atende as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX (2012), de forma ampla e aberta, que são as seguintes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

O curso deve atentar-se para a adoção das tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino- aprendizagem como recurso que possibilite aprendizagens diferenciadas, interatividade entre docentes e discentes e garanta a acessibilidade digital² e comunicacional³.

Os componentes tecnológicos empregados pela UNIFESP no curso de graduação em Administração contribuem com importantes competências na formação de seus discentes com a utilização das seguintes ferramentas:

- Internet e rede Wi-Fi: computadores conectados em rede, laboratórios de informática, auditório e biblioteca. Estrutura que torna possível a realização de pesquisas científicas e inserção tecnológica, adequada ao processo de aprendizagem da realidade atual. O campus conta com acesso Wi-Fi em toda a sua área. O controle de acesso é feito pela área de Tecnologia da Informação no Campus com o apoio de uma estrutura de servidores e sistemas computacionais que acompanham o mercado. A área de Tecnologia da Informação no Campus possui apoio e suporte do Campus São Paulo e da reitoria para melhor se adaptar ao Projeto Pedagógico da Instituição, estimulando e desenvolvendo novas ferramentas e aplicativos que ampliem e disseminem as capacidades. Equipamentos móveis dos docentes e discentes podem acessar a internet por meio da rede do campus. Em sala de aula são utilizados softwares que permitem atividades que complementam e contribuem para a vivência prática na formação dos alunos. Além disso, a plataforma institucional Moodle é ferramenta fundamental para a interação a distância entre docentes e discentes.

² Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. (Instrumento de avaliação de cursos de graduação, versão outubro de 2017).

³ Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc. (Instrumento de avaliação de cursos de graduação, versão outubro de 2017).

- Projetor Data Show e Desktops em salas de aula: os docentes e discentes tem ao seu alcance em todas as salas de aula a utilização de recursos audiovisuais, entre eles, projetor data show e desktops e que possibilitam o uso de mídias que facilitam a visualização e interação na condução das aulas. São utilizados diversos tipos de atividades, entre elas: visualização de textos, apresentação de vídeos, palestras online usando recursos como: podcasting e streaming. Também é possível estabelecer atividades de videoconferência durante as atividades de ensino-aprendizagem. Estes recursos ampliam o processo ensino-aprendizagem para simplificar os meios de comunicação de forma ágil e com maior qualidade.

- Uso de softwares livres: o curso conta com a plataforma Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que permite a publicação de conteúdos extra-classes no qual são realizadas atividades de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdos, gerenciamento e organização da UC. O ambiente permite a expansão e criação de novas funcionalidades por meio das quais os docentes podem interagir com os discentes. Cabe ao corpo docente selecionar os recursos de interação que sejam mais adequados para cada abordagem, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem; sistemas com soluções de aplicativos multitarefas e outros aplicativos úteis, por exemplo: BrOffice – Base (banco de dados), Calc (planilha), Draw (desenho), Impress (apresentação), Math (matemática), Writer (editor de texto), Kivio (editor de fluxogramas), Gimp (desenho), entre outros.

- Economática: o sistema Economática é uma ferramenta para análise de ações e fundos de investimento. Trata-se de um conjunto de avançados módulos de análise que oferecem informações sobre as empresas listadas em Bolsas de Valores dos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, México, Peru e Colômbia. O módulo de Fundos possui informações sobre fundos do Brasil, Argentina, Chile, México e Peru. As informações abrangem os fundos ativos e também os encerrados, permitindo efetuar pesquisas sem o viés de sobrevivência.

- Softwares específicos para atividades do curso que auxiliam o projeto em ensino-aprendizagem que poderão ser utilizados em classe ou em laboratórios: IBM-SPSS, Software Mathematica (software pode ser utilizado em todas as UCs que envolvam análises quantitativas: finanças, pesquisa operacional, processo decisório, matemática, estatística, e UCs que envolvam programação de alguma rotina computacional), Eviews (software para análise econométrica. Indispensável nas UCs que envolvam estatística, finanças e econometria), Palisade Decision Tools Suite (pacote é composto por sete softwares que trabalham conjuntamente com o Excel: PrecisionTree, @Risk, TopRank, NeuralTools, StatTools, Evolver e RiskOptimizer. Podemos utilizar estes softwares em todas as UCs que envolvam planilhas de Excel e UCs da área de processo decisório, MATLAB, ArcGis (software de geoprocessamento e geonálise, ideal para os convênios e acordos que possam ser firmados entre a EPPEN e órgãos vinculados a prefeitura de Osasco); e APAMA (software para análise de dados financeiros de alta frequência em tempo real. Seremos uma das três universidades do Brasil que possuirá este software).

7.1 Matriz Curricular

Curso Integral: Matriz para todos(as) estudantes, independente do ano de ingresso

Termo	Nome da UC – Matriz Curricular 2024	Carga Horária
1	Fundamentos de administração	60
	Teoria Social Contemporânea	60
	Contabilidade Financeira	60
	Economia para Gestão	60
	CRB1	60
	Sustentabilidade nas organizações	60
2	Estratégia organizacional	60
	Economia Brasileira para administração	60
	Administração de marketing	60
	CRB2	60
	Metodologia da pesquisa interdisciplinar	60
	Cálculo 1	60
	Política Estado e Mercado	60
3	Inovação Estratégica	60
	Pesquisa de marketing	60
	Matemática financeira	60
	Métodos ágeis e projetos em operações e serviços	60
	Estatística 1	60
	Atividades de Extensão I	180
4	Comportamento do consumidor e do comprador organizacional	60
	Administração Financeira	60
	Mercado financeiro	30

	Planejamento, gestão e controle da produção de bens e serviços	60
	Gestão por Processos	60
	Análise de Dados	60
	Atividade de Extensão II	180
5	Finanças corporativas	60
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60
	Tecnologia da informação e comunicação	60
	Análise multivariada	60
	Comportamento organizacional	60
6	Tomada de decisão organizacional	60
	Estratégia de negociação	30
	Pesquisa operacional	60
	Gestão de Pessoas	60
	Noções de direito e legislação trabalhista	60
	Projeto de TCC	30
7	Experiência empreendedora	60
	Gestão de sistemas de informação	60
	Pessoas nas organizações	60
	TCC 1	90
	Atividades Complementares	120
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120
	Eletiva 1	60
	Eletiva 2	60
8	Controladoria	60
	Ética e responsabilidade socioambiental	60
	Eletiva 3	60

	TCC 2	90
Total		3270

Optativa: Libras (60h)

Curso Noturno: Matriz para todos(as) estudantes, independente do ano de ingresso

Termo	Nome da UC – Matriz Curricular 2024	Carga Horária
1	Fundamentos de administração	60
	Teoria Social Contemporânea	60
	Contabilidade Financeira	60
	CRB1	60
	Sustentabilidade nas organizações	60
2	Estratégia organizacional	60
	Administração de marketing	60
	CRB2	60
	Metodologia da pesquisa interdisciplinar	60
	Cálculo 1	60
3	Pesquisa de marketing	60
	Matemática financeira	60
	Métodos ágeis e projetos em operações e serviços	60
	Estatística 1	60
	Atividades de Extensão I	180
4	Comportamento do consumidor e do comprador organizacional	60
	Administração Financeira	60
	Planejamento, gestão e controle da produção de bens e serviços	60
	Gestão por Processos	60
	Atividade de Extensão II	180
5	Inovação Estratégica	60
	Economia para Gestão	60
	Finanças corporativas	60

	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60
	Tecnologia da informação e comunicação	60
6	Tomada de decisão organizacional	60
	Economia Brasileira para administração	60
	Política Estado e Mercado	60
	Pesquisa operacional	60
	Análise de Dados	60
7	Gestão de sistemas de informação	60
	Análise multivariada	60
	Comportamento organizacional	60
	Eletiva 1	60
8	Estratégia de negociação	30
	Controladoria	60
	Gestão de Pessoas	60
	Mercado Financeiro	30
	Noções de direito e legislação trabalhista	60
	Projeto de TCC	30
9	Experiência empreendedora	60
	Pessoas nas organizações	60
	TCC 1	90
	Atividades Complementares	120
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120
	Eletiva 2	60
10	Ética e responsabilidade socioambiental	60
	Eletiva 3	60
	TCC 2	90
Total		3270

Tabela de equivalência entre Matriz 2020 e Matriz 2021

Matriz 2020		Matriz 2021	
Contabilidade I	60h	Contabilidade financeira	60h
Contabilidade II	60h	Custos empresariais	30h
		Planejamento Tributário	30h
Modelos de gestão	60h	Inovação Estratégica	60h
Administração financeira de curto prazo	60h	Administração financeira	60h
Gestão de recursos humanos	60h	Gestão de pessoas	60h
Métodos quantitativos	60h	Análise de dados	60h
Operações, qualidade e produtividade - UC fixa	60h	Operações, Qualidade e Produtividade - UC eletiva	60h
Legislação trabalhista e previdenciária	60h	Direito do trabalho	60h
TCC	300h	TCC1	60h
		TCC2	120h
Atividades Complementares	240h	Atividades de Extensão I	180h
		Atividades de Extensão II	180h
		Atividades Complementares	120h
Estágio Supervisionado Obrigatório	300h	Estágio Supervisionado Obrigatório	120h

Tabela de equivalência entre Matriz 2021 e Matriz 2024

Matriz 2021		Matriz 2024	
Ética e Responsabilidade Social	60h	Ética e Responsabilidade Socioambiental	60h
Custos empresariais*	30h	Controladoria	60h
Planejamento Tributário **	30h		
Instituições do Direito Público e Privado ***	60h	Noções de Direito e Legislação Trabalhista	60h
Direito do trabalho ****	60h		
Métodos ágeis em operações	60h	Métodos ágeis e projetos em operações e serviços	60h
Logística e Cadeia de Suprimentos	60h	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60h
Economia aplicada à gestão	60h	Economia para gestão	60h
TCC 1	60h	TCC 1	90h
TCC 2	120	TCC 2	90h

*e** os discentes que tiverem cursado a UC Custos Empresariais e Planejamento Tributário até 2/2023 terão equivalência com a UC Controladoria. Caso o discente tenha cursado apenas uma UC, não será possível fazer equivalência e esta UC poderá ser utilizada como eletiva.

e * Caso o aluno tenha feito as duas UCs, uma será considerada equivalência e a outra eletiva.

Optativa: Libras (60h)

Organização do currículo do curso de administração:

Unidades Curriculares		Carga Horária
Unidades curriculares fixas (total)		3.090
Trabalho de Conclusão de Curso	180	
Estágio supervisionado obrigatório	120	
Atividades de extensão	360	
Atividades complementares	120	
Unidades curriculares eletivas		180
Carga horária total do curso		3.270

7.2 Ementa e Bibliografia

As ementas e bibliografias por unidades curriculares são iguais para os turnos integral e noturno, a única diferença é o ordenamento das unidades curriculares na matriz curricular.

Unidade Curricular:	COMPREENSÃO DA REALIDADE BRASILEIRA 1: PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO		
Termo:	1º - Integral /1º Noturno	Período	:
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina discutirá temas como: formação e características do Estado brasileiro; pensamento político brasileiro; patrimonialismo, coronelismo, identidade nacional, dicotomia centralização/descentralização. Assim como sobre as tradições e as mudanças políticas no Brasil; populismo; autoritarismo; democracia e processos de democratização: a conquista da cidadania política; instituições políticas brasileiras; presidencialismo; poder legislativo; sistemas partidário e eleitoral e federalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Marcello Simão (Org.). Compreensão da realidade brasileira. São Paulo: Alameda, 2018.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred. A transição e consolidação da democracia: a experiência do sul da Europa e da América do Sul. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
MELO, Carlos Ranulfo e SÁEZ, Manuel Alcântara (orgs.). A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século XXI. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
MONTEIRO, Hamilton de Mattos. Da Independência à vitória da ordem. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Bauru: Edusc, 2005.
AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
CAMPELO DE SOUZA, Maria do Carmo. Estado e partidos políticos no Brasil

(1930-1964). São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1976.

COSTA, Emília Viotti. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 8. ed. São Paulo: Unesp, 2007.

MENEGUELLO, Raquel. Partidos e governos no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. As ruas e a democracia: ensaios sobre o Brasil Contemporâneo. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira/Contraponto, 2013.

NUNES, Edson. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Unidade Curricular:	TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA		
Termo:	3º - Integral /3º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina discutirá os fundamentos da teoria social clássica e seus desdobramentos teórico-metodológicos; as implicações contemporâneas dos clássicos da Sociologia e da Antropologia para o estudo do capitalismo contemporâneo; as mudanças no mundo do trabalho, nos processos econômicos, na cultura e no direito; as novas identidades e lutas políticas e os universalismos, desigualdade e diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. O Nascimento da Biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 GRAEBER, D. Dívida. Os primeiros 5.000 anos. São Paulo: Três Estrelas, 2016.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
 HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2011.
 MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPADURAI, Arjun. El futuro como hecho cultural: ensayos sobre la condición global. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015.
 COWEN, Deborah. The deadly life of logistics: mapping violence in global trade. University of Minnesota Press, 2014.
 DARDOT, P. e LAVAL, P. A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
 MIGNOLO, Walter. The darker side of western modernity: global futures, decolonial options. Duke University Press, 2011.

Unidade Curricular:	SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES		
Termo:	1º Integral / 1º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
40h	20h	60h	

EMENTA

Meio Ambiente e Situação Atual do Planeta. Desenvolvimento Sustentável: reflexões e desafios globais. Convenções, Acordos e Protocolos. Mudanças Climáticas: desafios e oportunidades. Pegada Ecológica e Ampliação da Consciência. Consumo Sustentável. Serviços Ecossistêmicos e Ambientais. Modelos de Gestão para a Sustentabilidade. Sustentabilidade e Relacionamento com a sociedade. Pactos de Adesão e Modelos de Relatórios de Sustentabilidade. Resíduos Sólidos e Logística Reversa. Economia Circular. Ecoeficiência. Inovação e Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável. Empreendedorismo e Negócio sustentável. Gestão de Riscos Socioambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAN WERBACH. Estratégia para a sustentabilidade. São Paulo: Campus, 2009.
 ALIGLERI, L. et al. Gestão Socioambiental. São Paulo: Atlas, 2009.
 BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.
 NETO, J. A. Sustentabilidade e produção. São Paulo: Atlas, 2011.
 SERRÃO, M.; ALMEIDA, A. e CARESTIATO, A. Sustentabilidade: uma questão de todos nós. São Paulo: Ed. Senac, 2012.
 SILVEIRA, A. M. da. Governança corporativa no Brasil e no mundo. São Paulo: Campus, 2015.
 WEBSTER, K. The circular economy: a wealth of flows. Cowes: Ellen MacArthur Found, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, G. CARAYANNIS. Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation and Entrepreneurship. Springer; 2nd ed. 2020 edition (October 1, 2020).

ELKINGTON, J. Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2012.

IRVING, M. A. e OLIVEIRA, E. Sustentabilidade e transformação social. São Paulo: Ed. Senac, 2012.

KANTER, R. M. Empresas fora de Série. São Paulo: Campus, 2010.

MAWHINNEY, M. Desenvolvimento sustentável: uma introdução ao debate ecológico. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, J. P. de. Empresas na sociedade. São Paulo: Campus, 2008.

PETRONI, L. M.; AULICINO, A. L.; AFONSO, C. W.; AULICINO, P. Gestão de Pessoas e Sustentabilidade nas Organizações. In: Seminário Transformare, 3. Anais do 3º Seminário Transformare, Piracicaba, 2012.

SILVA, C. L. da e SOUZA-LIMA, J. E. de. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.

VAN BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

VEIGA, J. Eli da. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

Unidade Curricular:	CONTABILIDADE FINANCEIRA		
Termo:	1º - Integral / 1º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A contabilidade: seu histórico, importância e campo de aplicação. Preparação de demonstrações contábeis obrigatórias (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado). Principais pronunciamentos contábeis CPC/IFRS. Análise de demonstrações contábeis através de índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBCKE, E, IUDÍCIBUS, S, MARTINS, E. Manual de contabilidade das Sociedades por Ações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
MARTINS et al. Análise Avançada de Demonstrações Contábeis. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos; Contabilidade Básica; 12ª Ed, São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book.
MARION, José C. Análise das Demonstrações Contábeis. 8 Ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book.
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamentos contábeis. Disponível em www.cpc.org.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória: Equipe de professores da FEA-USP. Livro Texto. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
STICKNEY, C.P. & WEIL, R. L. Financial Accounting. 14th ed. Thomson, 2013. Ou a tradução da 12ª ed.: Contabilidade Financeira, Cengage, 2010.
WEIGANDT, J. J. et al. Financial Accounting – IFRS edition. Wiley, 2011, ou tradução da 3ª ed.: Contabilidade Financeira, LTC, 2000.
YAMAMOTO, M.M. et al. Fundamentos da Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2011.

Unidade Curricular:	4192-FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO		
Termo:	1º Integral / 1º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA
Introdução ao desenvolvimento do pensamento administrativo. Contextualização das diferentes teorias e abordagens da teoria das organizações dentro de uma perspectiva histórica. Leitura e discussão de autores clássicos da teoria organizacional. Reflexão sobre a gestão e o papel do gestor do século XXI no contexto brasileiro contemporâneo. Caracterização do processo administrativo e da atividade gerencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
FAYOL, Henry. Administração Industrial e Geral. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: Uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo (org.) Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
PARSONS, Talcott. O conceito de sistema social; Os componentes do sistema social; Papel e sistema social. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Orgs.). Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1973.
MAYO, Elton. Hawthorne y la western electric company: nuevos comentarios sobre el experimento de entrevistas.
FOLLET, Mary Parker. Profeta do Gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
MASLOW, Abraham H. Diário de Negócios de Maslow. São Paulo: Qualitymark, 2003.
HERZBERG, Frederick. Mais uma vez: como motivar seus funcionários? In: VROOM, Victor H. Gestão de Pessoas, não de Pessoal. São Paulo: Ed. Campus, 1997.
LIKERT, Rensis. A Organização Humana. São Paulo: Atlas, 1975.

BERTALANFFY, LUDVIG V. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Editora Atlas, 1996. Capítulo: A natureza entra em cena: as organizações vistas como organismos.

DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. v.1 São Paulo: Atlas, 1998. p. 105-133.

HANNAN, Michael T., FREEMAN, John. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P., BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

DiMAGGIO, Paul J., POWELL, Walter W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P., BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRAGTENBERG, Maurício. Administração, Poder e Ideologia. 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989, p.9-57.

TRAGTENBERG, Maurício. Burocracia e Ideologia. 2a ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992, Cap. 2, p. 59-89.

WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: Uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, E. (org.) Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

McGREGOR, Douglas. A teoria X: as ideias tradicionais de direção e controle (cap.III) e A teoria Y: a integração dos objetivos individuais e organizacionais (cap IV). In: McGREGOR, Douglas. Os Aspectos Humanos da Empresa. Lisboa, livraria Clássica Editora, 1960.

Unidade Curricular:	CÁLCULO 1		
Termo:	2º - Integral / 2º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Funções. Limite. Diferenciação e suas aplicações. Funções exponenciais e logarítmicas. Integração. Tópicos adicionais de integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
 GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 6.ed. São Paulo: LTC, 2018. v. 1.
 STEWART, James. Cálculo. 7. ed. Stamford: Cengage Learning, 2013. v. 1.
 TAN, S. T. Matemática aplicada à Administração e Economia. 2. ed. Stamford: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 5.ed. São Paulo: LTC, 2010. v. 2.
 HOFFMANN, L. D. e BRADLEY, G. L. Cálculo – Um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. 8.ed. São Paulo: Atual, 1996. v. 1.
 SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 THOMAS, G. B. Cálculo. 11.ed. São Paulo: Pearson/Addison-Wesley, 2009. v. 2.

Unidade Curricular:	COMPREENSÃO DA REALIDADE BRASILEIRA 2: FORMAÇÃO ECONÔMICA E DESIGUALDADES SOCIAIS		
Termo:	2º - Integral / 2º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Estudo da realidade socioeconômica brasileira contemporânea, partindo de sua formação para entender o processo concentrado de desenvolvimento e seus efeitos socialmente excludentes. Análise das estratégias e modelos de desenvolvimento adotados no Brasil no século XX, relacionados com o modelo político de cada período e com o contexto internacional. O papel do Estado na possível superação das tendências históricas de exclusão social a partir de políticas sociais e inclusivas no início do século XXI nas áreas da educação, saúde e assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
BRANCO, Marcello Simão (Org.). Compreensão da realidade brasileira. São Paulo: Alameda, 2018.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
GIAMBIAGI, Fabio, REIS, José Guilherme e URANI, André (Org.). Reforma no Brasil: balanço e agenda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
SALLUM JR., Brasília e KUGELMAS, Eduardo. O Leviatã acorrentado: a crise brasileira nos anos 1980. In: SOLA, Lourdes (Org.). Estado, mercado e democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
BRESSER-PEREIRA. Luiz Carlos. A construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência. São Paulo: Editora 34, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Cláudio Passos de (Coord.). Perspectivas da política social no Brasil. Brasília: IPEA, 2010 (Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, n.8).

ARRETCHE, Marta (Org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Ed. Unesp, 2015

OXFAM BRASIL. Nós e as desigualdades: percepções sobre as desigualdades no Brasil. São Paulo: Oxfam Brasil, 2019. Disponível em:

<<https://www.oxfam.org.br/nos-e-as-desigualdades-2019>>. Acesso em: 6/6/2019.

Unidade Curricular:	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I		
Termo:	3º - Integral / 3º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL	
60h	120h	180h	

EMENTA

Histórico e conceitos relacionados à extensão universitária. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Marco legal da extensão universitária, legislação vigente, e curricularização. Modalidades de atividades de extensão. A extensão nas instituições de ensino superior. Estudos de casos de práticas extensionistas. Etapas para a elaboração de atividades e projetos de extensão universitária. Planejamento e articulação de atividades de extensão, no escopo de um programa integrador que direciona a curricularização da extensão no curso de Administração. Mecanismos de execução, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão. Formas de fomento para a Extensão (editais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF: Inep, 2015. 404p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014... Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

CANDIDO, J. G.; DA SILVA, L. D. (org). Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em:

http://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2010.

MARTINS, G; THEÓPHILO, C. **Metodologia da Investigação Científica para**

Ciências Sociais Aplicadas. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Disponível em:

https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Documentos e Publicações da Rede Nacional de Extensão. Disponíveis em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>

Documentos e Publicações da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP. Disponíveis em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/>

THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (Orgs.) **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 2003. 175.

VOLPATO, G.; BARRETO, R. **Elabore Projetos Científicos Competitivos**. São Paulo: Bestwriting 2014.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Ed. **Alínea**, 2010.

CRISTOFOLETTI E. G; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020.

Unidade Curricular:	METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR		
Termo:	2º - Integral / 2º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
40h	20h	60h	

EMENTA

O conhecimento científico e suas relações com outras esferas de pensamento e de ação humana: conhecimento e senso comum; aspectos filosóficos da pesquisa científica; senso comum, conhecimento empírico, filosofia, ciência e opinião; relações entre sociedade, política e ciência; sujeito e objeto na construção do conhecimento; sujeito e diferentes abordagens do objeto; valores e o lugar social da ciência; a universidade, a pesquisa e o financiamento do desenvolvimento científico-tecnológico; tipos de questões: de compreensão e práticas, científicas, filosóficas, políticas, éticas, administrativas etc; hipóteses, leis e teorias; causação e correlação; lógica e argumentação; falácias e suas formas; métodos de abordagem: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo e fenomenológico; interdisciplinaridade e ciências sociais aplicadas. A pesquisa científica: aspectos qualitativos e quantitativos; estudos exploratórios, descritivos e aplicados; pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo; estudo de caso. Projetos de pesquisa: planejamento e execução da pesquisa científica, instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários e formulários) e ferramentas tecnológicas para a pesquisa científica (buscadores, indexadores, repositórios, bases de dados). A produção do texto acadêmico: estrutura e estilo do texto acadêmico; citação; referências bibliográficas e bibliografia; tipos de textos acadêmicos (resenha, relatório, artigo, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese); fichamento e resumo; normas de formatação (ABNT, tabulação IBGE etc.); ética da pesquisa científica e integridade acadêmica (direitos autorais, plágio e autoplágio); eventos e publicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem A. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006 (Leituras filosóficas).
 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
 MARTINS, G. B. e THEOPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009.
POPPER, Karl Raimund Sir. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

Unidade Curricular:		POLÍTICA, ESTADO E MERCADO: UMA ABORDAGEM DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Termo:	4º - Integral / 4º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA		Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL
60h		0h	60h

EMENTA

Problemas normativos: cooperação. Representações de problemas cooperativos: Teoria da Escolha Racional e Teoria dos Jogos: jogos de coordenação, dilema do prisioneiro; Teorema da Impossibilidade Geral de Arrow, Condição de Pico Único e Modelo Espacial do Voto. Tragédia dos Comuns. Reconstrução racional dos programas de pesquisa normativos do contratualismo e utilitarismo. Soluções de problemas cooperativos: Estado e mercado. Institutos da moderna Teoria Geral do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAPPIN, J. R. N.; LEISTER, Carolina. Contratualismo, utilitarismo, a emergência do indivíduo e da cooperação. Revista da Faculdade de Direito (USP), v.109, p.485-523, 2014.

HOBBS, Thomas. (1651) Leviatã: matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KANT, Immanuel. (1795) A Paz Perpétua e outros opúsculos. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.

LEISTER, Carolina; CHIAPPIN, J. R. N. Contratualismo, utilitarismo, a emergência do indivíduo e da cooperação II: o direito, a política e a economia das instituições do Estado de Direito e do Mercado. Revista da Faculdade de Direito (USP), v.110, p.347-386, 2015.

LOCKE, John. (1690) Dois Tratados sobre o Governo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. (1532) O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. (1762) O Contrato Social. São Paulo: Lafonte, 2018.

_____. (1755) A Origem da desigualdade entre os homens. São Paulo: Lafonte, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTHAM, J. An introduction to the principles of Morals and Legislation. Mississipi: White Dog Publishing, 2010.

BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BUCHANAN, J. M. e TULLOCK, G. The calculus of consent: logical foundations of constitutional democracy. Indianapolis: Liberty Fund, 1999. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Buchanan/buchCv3.html>>

CHIAPPIN, J. R. N. e LEISTER, C. A reconstrução racional do programa de pesquisa do racionalismo clássico: a vertente intelectualista cartesiana. Revista Princípios, v.20, p. 523-583, 2013.

_____. O contratualismo como método: política, direito e neocontratualismo. Revista de Sociologia e Política (UFPR), v.18, p. 9-26, 2010.

_____. A reconstrução racional do programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico: Locke e a vertente empirista. Filosofia Unisinos, v.10, p.125-147, 2009.

_____. A concepção pragmatista/utilitarista e sua importância na relação entre Epistemologia e Ciência na emergência da Ciência contemporânea. Cognitio Estudos (PUC-SP), v. 9, p.1-8, 2008.

_____. Experimento Mental I: a concepção contratualista clássica, o modelo da Tragédia dos Comuns e as condições de emergência e estabilidade da cooperação. Hobbes. Anais do Latin American and Caribbean Law and Economics Association (ALACDE). Annual Papers, p.1-14, 2007.

HARDIN, G. The Tragedy of the Commons. Science, v.162, p.1.243-1.248, 13/12/1968.

LEISTER, C. e CHIAPPIN, J. R. N. Divergências epistemológicas do Estado Liberal e do Estado de Bem-Estar Social: contribuições para uma Teoria Geral do Estado. Revista da Faculdade de Direito Milton Campos, v.24, p.105-136, 2012.

_____. O Programa Contratualista Clássico e o Problema da Cooperação: Hobbes e os fundamentos de um governo constitucional e de uma sociedade justa. Revista Brasileira de Direito Constitucional, v.20, p.57-82, 2012.

_____. O programa de pesquisa sobre a política e o direito como ciência e o problema das condições de emergência e estabilidade da cooperação entre indivíduos interagentes: a construção do Estado de Direito e a heurística do contratualismo. Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo, v.26, p.42-64, 2010.

_____. O programa de pesquisa sobre a política e o direito como ciência e o problema das condições de emergência e estabilidade da cooperação entre indivíduos interagentes: a construção do Estado de Direito e o núcleo teórico do contratualismo. Revista do Instituto dos Advogados de São Paulo, v. 25, p.110-129, 2010.

_____. Experimento Mental I: a concepção contratualista clássica, o modelo da Tragédia dos Comuns e as condições de emergência da cooperação. Locke, Rousseau e Kant. Anais do Latin American and Caribbean Law and Economics Association (ALACDE), Annual Papers, p.1-20, 2007.

Unidade Curricular:	4393- INOVAÇÃO ESTRATÉGICA		
Termo:	3º Integral / 5º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Transformações produtivas e acumulação flexível do capitalismo avançado. Teorias econômicas de tecnologia. Teorias da inovação. Estratégia para inovação. Gestão da inovação. Tipos de inovação. A organização inovativa. Fontes de Inovação. Redes de inovação. Criação de novos produtos e serviços. Inovação incremental e radical. Inovação aberta e colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIBSON, R. (ed.) Repensando o futuro. São Paulo: Makron, 1998.
HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. SP: Ed. Loyola, 1992 e 2001. (Capítulos 8 e 9).
TIDD, Joe, BESSANT, John. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2015.
TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 282 páginas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEN, M. van; BERG, G. van den; PIETERSMA, P. Modelos de gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BARNEY, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17, 99–120.

BARNEY, J. B. (2001a). Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. *Journal of Management*, 6, 625–41.

BESANKO, D. et al., A Economia da Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHESBROUGH, H. Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. v.1 São Paulo: Atlas, 1998.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. v.3 São Paulo: Atlas, 1998.

COASE, R. H. The Nature of the Firm. *Economica*, New Series, Vol. 4, No. 16. (Nov., 1937), pp. 386-405.

HAMEL, G, PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

NONAKA, I. A empresa criadora de conhecimento. In: *Aprendizagem Organizacional: Os melhores artigos da Harvard Business Review*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SALERNO, M. S., GOMES, L. A. V. Gestão da Inovação [Mais] Radical. São Paulo: Atlas, 2018.

SZMRECSÁNYI, T. Joseph A. Schumpeter - Economic Theory and Entrepreneurial History. *RBI - Revista Brasileira de Inovação*, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 1 aug. 2009. Disponível em: <<http://143.106.76.15/ojs/index.php/rbi/article/view/243/157>>. Acesso em: 17 Aug. 2011

TEECE, D. J. Profiting from Technological Innovation: Implications for Integration, Collaboration, Licensing and Public Policy. *Research Policy*, 15 (1986) 285-305.s ao longo do semestre.

Unidade Curricular:	ESTATÍSTICA 1		
Termo:	3º - Integral / 3º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Análise exploratória de dados. Noções de probabilidades. Variáveis aleatórias discretas. Distribuições: uniforme, binomial e Poisson. Variáveis aleatórias contínuas. Distribuições: uniforme e normal. Noções de inferência estatística: população e amostra, parâmetros, estimador, distribuições amostrais, intervalos de confiança. Noções de teste de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J. e WILLIAMS T.A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
 BUSSAB, W.O; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
 KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à Administração e Economia. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 (Coleção Schaum).
 MAGALHÃES, M. N. e LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp, 2007.
 PATTERSON, J. H. e PFAFFENBERGER, R. C. Statistical Methods for Business and Economics. Homewood: Richard D. Irwin Inc., 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKMAN, O. R. e NETO, P. L. O. C. Análise estatística da decisão. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.
 MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
 WEBSTER, A. L. Estatística aplicada à Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Unidade Curricular:	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II		
Termo:	4º - Integral / 4º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA/EXTENSÃO	Carga Horária TOTAL	
60h	120h	180h	

EMENTA
<p>Concepções e tendências da extensão universitária. Gestão de projetos e programas de extensão. Desenvolvimento/execução de atividades de extensão, no escopo de um programa integrador que direciona a curricularização da extensão no curso de Administração numa abordagem multi e interdisciplinar. Mecanismos e instrumentos de execução, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão e a relação com os objetivos propostos. Divulgação dos resultados obtidos às comunidades acadêmicas, grupos sociais e sociedade em geral. Realização do Seminário da Curricularização da Extensão Universitária (SEMEX UNIFESP).</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014... Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808</p> <p>CANDIDO, J. G.; DA SILVA, L. D. (org). Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.</p> <p>Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf</p> <p>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf</p> <p>MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, G; THEÓPHILO, C. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas.</p>

Interfaces – Revista de Extensão, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Disponível

em:

https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Documentos e Publicações da Rede Nacional de Extensão. Disponíveis em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>

Documentos e Publicações da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP. Disponíveis em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/>

THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (Orgs.) **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 2003. 175.

VOLPATO, G.; BARRETO, R. **Elabore Projetos Científicos Competitivos**. São Paulo: Bestwriting 2014.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Ed. **Alínea**, 2010.

CRISTOFOLETTI E. G; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020.

Unidade Curricular:	ECONOMIA PARA GESTÃO		
Termo:	1º integral / 5º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Introdução ao conceito de economia. Escassez. Fatores de produção. Definição de mercado. Lei da oferta e da demanda. Elasticidades. Discussão dos elementos básicos das teorias do consumidor e da firma. Diversidade das estruturas de mercado (concorrência perfeita, concorrência monopolística, oligopólio e monopólio). Fornecer o instrumental analítico básico da Microeconomia que permita ao estudante entender o funcionamento dos mercados, o comportamento dos agentes, dos consumidores e das firmas.

Principais conceitos de macroeconomia. Produto Interno Bruto. Inflação. Desemprego. Contas Nacionais. Fluxo circular da renda. Consumo. Investimento. Poupança. Governo. Setor Externo. Balanço de Pagamentos. Moeda. Taxa de juros. Taxa de câmbio. Modelos de determinação da renda. Papel do Estado e as políticas fiscal, monetária e cambial. Sistema financeiro, fluxo de capitais e crises globais. Crescimento e desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIWI, Gregory. **Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia**. Tradução da 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
 VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. Tradução de Luciana do Amaral Teixeira, 5a. edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 3a. 2011.
 CANO, Wilson. **Introdução à Economia - uma abordagem crítica**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
 PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social - uma introdução à macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 PINDYCK, Robert e RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
 SAMUELSON, Paul e NORDHAUS, William. **Economia**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Unidade Curricular:	CONTROLADORIA		
Termo:	8º - Integral / 8º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A Contabilidade de Custos, a Financeira e a Gerencial. Conceitos Básicos; Princípios Contábeis aplicados a Custos. Classificações e Nomenclatura de Custos. Custeio Variável (ou direto) para a tomada de decisão. Margem de Contribuição Unitária e Total. Custeio por Absorção: critérios de rateio dos Custos Indiretos. Relação entre Custos, Volume e Lucro. Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC); Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) e Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE). Controladoria: função e objetivos. Modelos de Controle Gerencial. Tipos de Orçamento. Avaliação de Desempenho Gerencial. Sistemas de Incentivo. Remuneração Variável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos, 11ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book.
 CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*.
 PEREIRA, Vaniza. **Controladoria** Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade de Custos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book*.
 HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*.
 PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria Básica: 3ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*.
 NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane. Controladoria: uma abordagem na eficácia organizacional, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2013. *E-book*.
 LARRATE, Marco. Governança corporativa e remuneração dos gestores. São Paulo: Grupo GEN, 2013. *E-book*.

Unidade Curricular:	4865-MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Termo:	3º - Integral / 3º - Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA
<p>Conceito de juros e de taxas de juros. Regimes de capitalização: contínua e descontínua (distinção entre juros simples e compostos). Estudo do regime de juros simples: conceitos de valor atual e valor nominal. Equações de valor: influência da data focal. Estudo do regime de juros compostos. Caso de prazos fracionários: convenções linear e exponencial. Equações de valor no regime de juros compostos: independência da data focal. Rentabilidade de títulos multiperíódicos. Os diversos tipos de taxas de juros: o efeito da inflação. Deflacionamento de fluxos de caixa: títulos indexados. A operação de desconto: empréstimos bancários. Sequências de pagamentos: tipos básicos de problemas no caso de prestações constantes. Sequências em progressão aritmética e geométrica: aplicações. Amortização de dívidas: o sistema de prestação constantes (tabela Price) e o de amortizações constantes. Indexação (correção monetária): empréstimos internacionais. Avaliação e seleção de projetos: métodos do valor atual e de taxa interna de retorno.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.</p> <p>SECURATO, José Roberto et al. Cálculo Financeiro das Tesourarias – Bancos e Empresas. São Paulo: Saint Paul, 2014.</p> <p>HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>PUCCINI, Abelardo Lima. Matemática Financeira - Objetiva e Aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FAMÁ, Rubens; BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira com Hp12C e Excel - Com CD-ROM – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. 2 ed. São Paulo: Campus, 2014</p>

Unidade Curricular:	MÉTODOS ÁGEIS E PROJETOS EM OPERAÇÕES E SERVIÇOS		
Termo:	3º Integral / 3º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
40h	20h	60h	

EMENTA

Instrumentalização para melhoria da gestão de operações e serviços. Tem como objetivos entender os conceitos, a importância e aplicação de instrumentos voltados ao *mindset* ágil na gestão de operações e serviços e projetos. Tópicos abordados: Estrutura organizacional; Mindset ágil; Design Thinking; Métodos ágeis; Ferramentas colaborativas; PMBOK e Estruturação de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN. T. Design Thinking - Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias. São Paulo: Elsevier, 2010.
 CAMARGO, R., RIBAS, T. Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades. São Paulo: Saraiva, 2019.
 VIDAL, A. Agile think canvas. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.
 MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2018.
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK – Um Guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. 6ª edição, São Paulo: Saraiva, 2017.
 RIBEIRO, R. D. et al. Gerenciamento de projetos com métodos ágeis. Rio de Janeiro: Horácio da Cunha e Souza Ribeiro, 2015.

Unidade Curricular:	PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS.		
Termo:	4º Integral / 4º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Tem como objetivo apresentar o que é um sistema de produção e as suas diferentes variações, em indústrias de bens e organizações de serviços. São abordados conceitos sobre a natureza hierárquica do planejamento; a gestão e controle da produção nos diferentes horizontes de tempo; gestão da capacidade produtiva; análise do desempenho e indicadores de produtividade; gestão e previsão da demanda e as diferentes estratégias de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, H; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRPII/ERP: conceitos, uso e implantação. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019 (on line 2018).
CORRÊA, H.L. Administração de produção e operações, Editora Atlas, 4ª. Edição, 2017
SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAJEWSKI, L.J.; RITZMAN, L.P.; MALHOTRA, M.K. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 11º. Edição, 2017.
TUBINO, D.F. Manufatura enxuta como estratégia de produção. A chave para a produtividade industrial. Atlas, 2015.
TUBINO, D.F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 3ª. Edição, Atlas, 2017.
LIKER, J.K. O modelo Toyota de excelência em serviços: a transformação lean em organizações de serviço. Porto Alegre, Bookman, 2013
LIKER, J.K. O modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre, Bookman, 2021.
PANSONATO, R. Lean manufacturing. Contentus, 2020
POUND, E.S.; BELL, J.; SPEARMAN, M.L. A ciência da fábrica para gestores. Porto Alegre, Bookman, 2015.
Artigos extraídos de periódicos

Unidade Curricular:	4949-ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING		
Termo:	2º Integral / 2º. Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
50h	10h	60h	

EMENTA

A importância do marketing para o meio organizacional instaura a necessidade de um adequado entendimento dos conceitos e das práticas mercadológicas disponíveis, de forma a otimizar o alinhamento com o mercado consumidor. A disciplina apresenta uma versão ampla da área, compreendendo sua origem e sua evolução, aprofundando-se no planejamento mercadológico, a partir do composto de marketing, bem como incorporando temáticas subjacentes, tais como o marketing de relacionamento e a relação com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Michael J. Administração de Marketing. São Paulo: Editora Campus, 2005.
 KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. São Paulo: LTC, 2007.
 KOTLER, P.; KELLER, L. Administração de Marketing. 15a ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2019.
 KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 LAMB JR, C. W.; HAIR JR., J.F.; MCDANIEL, C. Princípios de Marketing. 1a ed., São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 BOONE, L.E.; KURTZ, D.L. Marketing Contemporâneo. 1a ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, D.A. Criando e administrando marcas de sucesso. 3ª ed., São Paulo: Futura, 1996.
 STEVENS, Robert et al. Planejamento de marketing. São Paulo: Makron, 2001.
 DAY, G. A empresa orientada para Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 GUMMESSON, E. Marketing de relacionamento total. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 PARENTE, Juracy. Varejo no Brasil: gestão e estratégia. Editora Atlas, 2000.
 MURPHY, P.; LACZNIAK, G.; BOWIE, N.; KLEIN, T. Ethical Marketing. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.
 NAGLE, T.; HOLDEN, R.K. Estratégia e Tática de Preços: um guia para decisões lucrativas. 3ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2003.

RIES, A.; TROUT, J. Posicionamento: a batalha por sua mente. 2ª ed., São Paulo: M Books, 2009.

ROSEMBLOOM, B. Canal de Marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.

SHIMP, Terence A.; CRESCITELLI, Edson. Comunicação de Marketing: integrando propaganda, promoção e outras formas de comunicação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas, 2010.

Unidade Curricular:	5614- ECONOMIA BRASILEIRA PARA ADMINISTRAÇÃO		
Termo:	2º Integral / 6º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Desenvolvimento da estrutura produtiva brasileira pós-1930 com o processo de industrialização por substituição de importações (PSI). Política econômica durante a ditadura civil-militar. Crise da dívida, inflação e políticas de estabilização durante os anos 1980. Política econômica na Nova República. Constituição de 1988 e papel do Estado. Neoliberalização e Plano Real. Política econômica no século XXI. . Novos papéis do Estado Contemporâneo. Competitividade e conjuntura da economia brasileira no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Laura. Valsa Brasileira - do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.

GIAMBIAGI, F. (org); VILLELA, A.; BARROS DE CASTRO, L.; HERMANN, J. Economia Brasileira Contemporânea:1945-2015. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2016.

GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JR., R. Economia Brasileira Contemporânea. 6a. edição, 3a. reimpressão, São Paulo: Editora Atlas, 2007.

NETTO, A. D. (coord). GUILHOTO, J.; DUARTE, P.G.; SILBER, S.D. (org). O Brasil do século XXI. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Inflação, juros e crescimento no governo Dilma: a nova matriz econômica brasileira no mundo pós crise. (e-book), Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

BARBOSA, A.F. et al (org.) Austeridade para quem? Balanço e perspectivas do governo Dilma Rousseff. São Paulo: Carta Maior; Friedrich Ebert Stiftung, 2015.

BARBOSA, N. e SOUZA, J. A. P. (2010) 'A Inflexão do Governo Lula: Política Econômica, Crescimento e Distribuição de Renda', in: E. Sader e M. A. Garcia (orgs.) *Brasil: entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Editora Boitempo. Disponível em: <http://nodocuments.files.wordpress.com/2010/03/barbosa-nelson-souza-jose-antonio-pereira-de-a-inflexao-do-governo-lula-politica-economica-crescimento-e-distribuicao-de-renda.pdf> . Acessado em: 03/04/2023.

BARROS, O. & GIAMBIAGI, F. Brasil pós crise: seremos capazes de dar um salto? In. Barros, O. & Giambiagi, F. (org). Brasil pós crise: agenda para a próxima década, (plataforma evolution). Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BAUMANN, R. (org). Brasil: uma década em transição, Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1999

BIELSCHOLWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. Texto para Discussão IPEA, no.1828, Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (orgs). Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Sumário executivo, Brasília: IPEA, 2014.

CARRASCO, V.; MELLO, J.M.P.; DUARTE, I. A década perdida: 2003-2012. Texto para discussão PUC-RJ, no 626, Departamento de Economia, Rio de Janeiro: 2014. Disponível em <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td626.pdf> (conforme acesso realizado em 04/08/2014).

CARVALHO, L. M. O papel das políticas anticíclicas e o agravamento dos desequilíbrios macroeconômicos (2009-2013). In: Ribeiro, S. P. (org.). Economia brasileira no período 1987-2013: relatos e interpretações da análise de conjuntura no Ipea. Brasília: IPEA, 2015.

CEPAL. Globalização e desenvolvimento, síntese do livro, Brasília, 2002. Disponível em <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/6/10036/sintesisPORTUGUES.pdf> (conforme acesso realizado em 29/07/2014).

DWECK, Esther; ROSSI, Pedro; OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de. (Orgs). Economia pós-pandemia - desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

LACERDA, Antônio Corrêa de (org.). Desenvolvimento Brasileiro em Debate. São Paulo: Blucher, 2017.

MARQUES, R. M.; FERREIRA, R.J. (org). O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MATION, L.F. Comparações internacionais de produtividade e impactos do ambiente de negócios. In: De Negri, F.; Cavalcante, L.R. (orgs). Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes. Brasília: ABDI, 2014.

MENDES, M.J. Por que o Brasil cresce pouco? Desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro. 1a. edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

POCHMANN, M. Políticas públicas e situação social na primeira década do século XXI (p.157-67). In: Sader, A. (org). 10 anos de governos pós liberais no Brasil: Lula e Dilma, Rio de Janeiro: Boitempo Editora, 2013.

REGO, J.M.; MARQUES, R.M. (org). Economia Brasileira. 3a edição. São Paulo: Saraiva, 2006

SCHAPIRO, M. Ativismo estatal e industrialismo defensivo: instrumentos e capacidades na política industrial brasileira. Texto para Discussão IPEA, no. 1856, Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3a. edição, São Paulo: Nova Cultural, 1988

SCHWAB, K. The Global Competitiveness Report 2016-2017. World Economic Forum, Geneva, 2013. Disponível em http://www3.weforum.org/docs/GCR2016-2017/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2016-2017_FINAL.pdf (conforme acesso realizado em 15/12/2016). WORLD BANK.

World Development Indicators. Washington, DC: World Bank, 2013. Disponível em <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators/wdi-2013> (conforme acesso realizado em acesso em 20/07/2014).

Unidade Curricular:	5177-ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA		
Termo:	4º Integral / 4º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

As Finanças e o Administrador Financeiro, Risco e Retorno, Taxas de Juros e Estrutura a Termo, Demonstrações Financeiras, Administração de Capital de Giro e Planejamento Financeiro de Curto Prazo e Longo Prazos. O objetivo geral da disciplina é transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 10. ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2013.
 BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira – Teoria e Prática. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 ASSAF NETO, Alexandre. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
 MATIAS, Alberto Borges (Coord). Finanças Corporativas de Curto Prazo. São Paulo: Atlas, 2007.

Unidade Curricular:	4895- GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		
Termo:	5º Integral / 5º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Tem como objetivo apresentar os principais conceitos de Gestão da Cadeia de Suprimentos e a sua relevância dentro das organizações e no cotidiano da sociedade. Dentre os tópicos abordados estão: conceitos sobre logística; estratégias de planejamento da cadeia de distribuição; logística reversa e sustentabilidade na cadeia de suprimentos; logística internacional, gestão de estoques; gestão dos modais de transporte e a tecnologia na cadeia de suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, H.L. Administração de cadeias de suprimentos e logística. Integração na era da indústria 4.0, Editora Atlas, 2019
BALLOU, R. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial - B Bookman, 5a. Edição
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operação. Ed. Pearson, 6ª. Edição, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, D.J. CLOSS, D.J., COOPER, M. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DAVID, P.A. Logística Internacional- gestão de operações de comércio internacional. São Paulo, 4ª. Ed. Cengage Learning, 2017.
BANZATO, E. Logística e gestão industrial: estudo de casos. São Paulo: Imam, 2008.
BARAT, J. Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: UNESP, 2007.
CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Unidade Curricular:	5229-MERCADO FINANCEIRO		
Termo:	4º Integral / 6º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
30h	0h	30h	
Pré-requisito: Matemática Financeira			

EMENTA
<p>A disciplina apresenta a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, mercado monetário, mercado de capitais, mercado de crédito e mercado de câmbio. <i>Fintechs</i> e bancos digitais, os intermediários financeiros, acordo de Basileia. Mercado monetário: operações no mercado aberto, dívida pública, títulos públicos, sistemas de custódia e liquidação de títulos; Mercado de capitais: companhia aberta, bolsa de valores, abertura de capital de empresas - IPO, negociação com ações, debêntures; Mercado de crédito: produtos de crédito para pessoas físicas e empresas; Mercado de câmbio: regimes cambiais, taxas de câmbio, determinação das taxas de câmbio.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Comissão de Valores Mobiliários. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. 4 ed. Rio de Janeiro, 2019. SECURATO, José Roberto, et. Al. Mercado Financeiro: conceito, cálculo e análise de investimento. 3 ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2013.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRITO, Osias Santana de. Mercado Financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CASAGRANDE NETO, Humberto, et al. Abertura do capital de empresas no Brasil: um enfoque prático. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e serviços. 22. ed. - Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2020. LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando A. S. Franco de; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA Filho, Bolivar G. Gestão de Fundos de Investimento: o seu guia para gestão de carteiras. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019.</p>

Unidade Curricular:	4633 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO		
Termo:	5º Integral / 5º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina aborda conceitos inerentes às tecnologias emergentes que representam um mercado em constante crescimento e que vem provocando mudanças intensas na sociedade, fenômeno este observado à luz da teoria sistêmica. Soma-se a essa discussão as tendências integrantes das estratégias de negócios e de TI que impulsionam a inovação tecnológica e a transformação digital. Neste cenário é fundamental o uso de softwares, aplicativos, sistemas de inteligência artificial, entre outros, para o desenvolvimento de capacidades analíticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALTZAN, Paige.; PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação. Porto Alegre: AMGH, 2012. PINOCHET, Luis Hernan Contreras. Tecnologia da Informação e Comunicação. 1a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Pioneira Thomson Learnig, 9a Edição, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Alessandro. Deep Web. Investigação no Submundo da Internet. Editora Brasport, 2019.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. Editora Perspectiva. 10a Edição. 2010.

LOWE, Janet. Google: Lições de Sergey Brin e Larry Page, os criadores da empresa mais inovadora de todos os tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

LEE, Kai-Fu. Inteligência Artificial. Como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos e vivemos. Editora Globo Livros, 2019.

MOROZOV, Evgeny. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. Ubu Editora, 2018.

MOROZOV, Evgeny.; BRIA, Francesca. A Cidade Inteligente. Tecnologias Urbanas e Democracia, Ubu Editora, 2019.

MUSSA, Adriano. Inteligência Artificial – Mitos e Verdades: as reais oportunidades de criação de valor nos negócios e os impactos no futuro do trabalho, Editora Saint Paul, 2020.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da Computação. Editora GEN LTC, 2017.

Unidade Curricular:	5264 - PESQUISA DE MARKETING		
Termo:	3º Integral e 3º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
48h	12h	60h	

EMENTA

A pesquisa de marketing é uma faceta de elevada importância em marketing, uma vez que suas ferramentas permitem que as organizações obtenham sucesso. Compreender as necessidades e desejos do consumidor tornou-se fundamental na gestão de qualquer empresa, para que possa adaptar sua oferta ao mercado, com valor superior. Assim, a disciplina trabalha com a pesquisa de marketing, compreendendo todas as etapas necessárias, desde sua concepção, caracterização, composição, desenvolvimento, aplicação e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 CAMELIONE, E.; FONTES, A. Inteligência de mercado: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.
 SHIRAIISHI, G. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAIR, Jr. J.F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. SILVA, F.L.; CHAN, B.L. Análise de dados – modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 KOTLER, P.; KELLER, L. Administração de Marketing. 12a ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Unidade Curricular:	4636-ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL		
Termo:	6º Integral / 8º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

O estado da arte das questões da administração estratégica. Conceitos e teorias da estratégia organizacional. Conceitos e tipos de planejamento. Diagnóstico de aspectos internos e análise externa. Visão, missão e área de atuação da organização. Metas e objetivos organizacionais. Diferentes metodologias para desenvolver e implementar o planejamento empresarial em nível estratégico. Gestão. Estratégica. Posicionamento e vantagem competitiva. Alianças estratégicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNEY, Jay B., HERSTELEY, William S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. Pearson: São Paulo, 2017.
CLEGG, Stewart R., PITELIS, Christos, SCHWEITZER, Jochen, Whittle, Andrea. Strategy: Theory and Practice. Sage Publications: Thousand Oaks, California, 2020.
PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: Técnicas para a análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
WRIGHT, P., KROLL, M. J.; PARNEL, J. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, D. et al., A Economia da Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012.
HAMEL, Gary, PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MONTGOMERY, Cynthia A, PORTER, Michael E. (Orgs). Estratégia: A busca da vantagem competitiva. Harvard Business Review Book. Rio de Janeiro: Campus, 1998

Unidade Curricular:	5615-FINANÇAS CORPORATIVAS		
Termo:	5º Integral / 5º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA
<p>A disciplina apresenta a estrutura e o custo de capital, projeção de demonstrações financeiras, <i>valuation</i> – avaliação de empresas, fusões e aquisições. Estrutura e custo de capital: conceito de estrutura de capital, custo de empréstimos e títulos de dívida, custo das ações preferenciais e ordinárias, custo médio ponderado de capital. Projeção de demonstrações financeiras: visão global do planejamento financeiro, projeção de vendas, método de capital adicional necessário (AFN). <i>Valuation</i> – Avaliação de empresas: modelo patrimonial, fluxo de caixa descontado para a empresa, fluxo de caixa descontado para o acionista, modelo de múltiplos (avaliação relativa), modelo de desconto de dividendos (modelo de Gordon). Fusões, compras alavancadas e desinvestimentos: lógica das fusões, tipos de fusão, compras alavancadas, desinvestimentos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ASSAF NETO, A. <i>Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. <i>Princípios de Finanças Corporativas</i>. 10. ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2013.</p> <p>BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. <i>Administração Financeira – Teoria e Prática</i>. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. <i>Avaliação de Empresas – Valuation</i>. São Paulo: Pearson Education, 2002.</p> <p>DAMODARAN, Aswath. <i>Valuation – Como avaliar empresas e escolher as melhores ações</i>. São Paulo: LTC, 2012</p> <p>SERRA, Ricardo Goulart; WICKERT, Michael. <i>Valuation Guia Fundamental</i>. São Paulo: Atlas, 2019.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças Corporativas e Valor</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. <i>Princípios de Administração Financeira</i>. 12. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009.</p> <p>ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. <i>Administração Financeira - Corporate Finance</i>. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2015.</p>

Unidade Curricular:	4893 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		
Termo:	5º Integral / 7º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina comportamento organizacional estuda a relação entre os fatores do indivíduo, do grupo e da estrutura organizacional e as ações de indivíduos e de grupos nas organizações. Partindo-se da premissa de que, as habilidades, as atitudes e o comportamento dos indivíduos são fundamentais para a eficácia dos processos organizacionais, esta unidade curricular procura o entendimento dos seguintes aspectos: o indivíduo e o grupo; percepção e tomada de decisão; motivação dos indivíduos; gestão de relações interpessoais e de grupos no ambiente de trabalho; liderança; conflito e negociação; poder e política nas organizações; cultura organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bendassolli, P. F.; Magalhães, M. O. & Malvezzi, S. (2014). Liderança nas organizações. In Zanelli, J. C.;
- Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil, (pp. 413-449). Porto Alegre: Artmed.
- Dias, R. (2013). Cultura organizacional: construção, consolidação e mudança. São Paulo; Atlas.
- Freitas, M. E. (2013). Cultura organizacional: evolução e crítica. XVI, 108 p. (Coleção debates em administração). São Paulo: Cengage Learning.
- Limongi-França, A. C. (2005). Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Editora Saraiva.
- Motta, F. C. P. (2012). Cultura e organizações no Brasil. In Motta, F. C. P. & Caldas, M. P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas.
- Nelson, D. L. & Quick, J. C. (2012). Comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning.
- Robbins, S., Judge, T. & Sobral, F. (2011). Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice-Hall.
- Schein, E. H. (2009). Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas.
- Schermerton Jr., J. R., Hunt, J. G. & Osborn, R. N. (2007). Fundamentos de Comportamento Organizacional. Porto Alegre: Grupo A.
- Siqueira, M. M. M. (Org.) (2008). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed.
- Siqueira, M. M. M. Org.) (2014). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed/SBPOT.
- Zanelli, J. C.; Borges-Andrade, J. E. & BASTOS, A. V. B. (2014). Psicologia,

organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed.

Wagner III, J., A. & Hollenberck, J., R. (2019). Comportamento organizacional – criando vantagem competitiva. São Paulo: Editora Saraiva. 9788571440760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440760/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos em periódicos da área, tais como RAE, RAC, RAUSP, O&S, REGE USP, ReA UFSM, rPOT e outros.

Unidade Curricular:	5612- PESQUISA OPERACIONAL		
Termo:	6º Integral / 6º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	
Pré-requisito: Cálculo 1			

EMENTA

Apresentar métodos de otimização com foco em modelagem, técnicas de solução e análise, o que permitirá aos alunos assumir a responsabilidade de liderança em um número crescente de funções que usam dados para criar processos melhores. Abrange programação linear, nivelamento de álgebra linear e geometria analítica, otimização de rede, programação inteira, apoio multicritério de decisão (métodos de agregação de síntese, sobreclassificação, entre outros). Soma-se a essa discussão as teorias racionalistas, prescritivas e construtivas, entre elas: programação dinâmica, teoria dos grafos, teoria das filas, cadeia de Markov, simulação de eventos discretos, teoria dos jogos, entre outros métodos que necessitem comprovar a fundamentação de suas decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Princípios e métodos para tomada de decisão, São Paulo: Editora Atlas, 6a. Edição, 2019.
LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 5a ed. Editora Campus, Elsevier, 2016.
MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional Curso Introdutório. Cengage Learning, 2010.
NOCEDAL, Jorge; WRIGHT, Stephen J. Numerical Optimization. Second Edition. Spring Series in Operational Research, 2000.
SILVA, Ermes Medeiros da, SILVA, Elio Medeiros da. GONÇALVES, Valter, MUROLO, Afrânio Carlos. Pesquisa Operacional para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Editora Atlas, 5º Edição 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução a pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
COELHO, Francisco; BANDEIRA, Luís.; FRANCO, Nuno. Introdução à Matemática. Álgebra, Análise e Otimização. Editora Lidel, 1ª Edição, 2016.
COLIN, Emerson Carlos. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro.; Araya, Marcela Cecilia Gonzàlez; Carignano, Claudia. Tomada de decisões em cenários complexos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos.

São Paulo: Saraiva, 2017.

LONGARAY, André Andrade. Introdução à pesquisa operacional. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PIZZOLATO, Nélio D.; GANDOLPHO, André. Técnicas de Otimização. LTC, 1ª Edição, 2009.

RIBEIRO, Ademir.; KARAS, Elisabeth. Otimização contínua: Aspectos teóricos e computacionais. Editora Cengage Learning, 1ª Edição, 2013.

STUCKEY, Peter. J.; MARRIOTT, Kim.; TACK, Guido. MiniZinc Handbook, Release 2.2.0, Aug 23, 2018.

Unidade Curricular:	5331-TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL		
Termo:	6º Integral / 6º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA
<p>Introdução à prática decisória no contexto organizacional suas distintas racionalidades e dimensões. Teorias e abordagens: Tomada de decisão do ator racional; Tomada de Decisão Comportamental; Tomada de Decisão baseada em procedimentos (Red Tape); Abordagem Política dos Processos Decisórios; Estruturação da Decisão; Teoria da Decisão e Métodos de Análise; Sistemas de Apoio à Decisão; Tomada de Decisão Naturalista (Reconhecimento Primário); Tomada de Decisão Estratégica. Práticas e ferramentas aplicadas às áreas funcionais, as redes organizacionais e ao ajuste da organização ao ambiente (contexto socioeconômico e institucional).</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DAVENPORT, THOMAS e MANVILLE, BROOK. As melhores decisões são sempre difíceis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SIN OIH YU, A. (Org.). Tomada de Decisão nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>TEDLOW, RICHARD S. Miopia Corporativa. São Paulo: HSM Editora, 2012.</p> <p>BAZERMAN, M. e MOORE, D. Processo Decisório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>CHERMAN, Andréa; TOMEI, Patrícia Amélia. Códigos de ética corporativa e a tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais? Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 9, n. 3, p. 99-120, Sep.. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000300006&lng=en&nrm=iso>. Access on 01 June 2020. https://doi.org/10.1590/S1415-65552005000300006</p> <p>SHIMIZU, TAMIO. Decisão nas Organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MCCLATCHY, S. O poder da decisão. São Paulo, Cultrix, 2016. (NOVO)</p> <p>MINTZBERG, H. AHLSTRAND, B. e LAMPEL, J. Safári da Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.</p> <p>ALLISON, GRAHAM T. e ZELIKOW, PHILIP D. Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis. New York: Longman, 1999.</p>

Unidade Curricular:	5616-GESTÃO DE PESSOAS		
Termo:	6º Integral / 8º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Analisa o ambiente de gestão de pessoas nas organizações. Apresenta a visão tradicional e contemporânea da gestão de pessoas, discutindo tendências e desafios da área. Discute o papel da área de gestão de pessoas para o desempenho organizacional e a sua gestão estratégica. Aprofunda os principais papéis e funções dos subsistemas do sistema gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, N. P.; ALBUQUERQUE, L. G. Gestão estratégica de pessoas: conceito, evolução e visão. In: ALBUQUERQUE, L. G.; LEITE, N. P. (orgs.). Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas, p. 3-16. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de Pessoas – Realidade Atual e Desafios Futuros. São Paulo: Atlas, 2017.

BORGES-ANDRADE, J. E.; SAMPAIO, N. S. P. Desenho do trabalho e aprendizagem em contexto de pandemia. In: Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] / Fabiana Queiroga. – Porto Alegre: Artmed, 2020. – (Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho; E-book SBPOT V1).

SANDALL, H.; MOURÃO, L. Desempenho no trabalho: desafios para trabalhadores e gestores em tele[1]trabalho compulsório. In: Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] / Fabiana Queiroga. – Porto Alegre: Artmed, 2020. – (Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho; E-book SBPOT V1).

GONDIM, S.; BORGES, L. O. Significados e sentidos do trabalho do home office: desafios para a regulação emocional. In: Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] / Fabiana Queiroga. – Porto Alegre: Artmed, 2020. – (Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho; E-book SBPOT V1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEURY, M. T. (coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.
- DUTRA, J. S. Competências. São Paulo: Atlas, 2004.
- WOOD JR, T., PICARELLI FILHO, V. Remuneração estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.
- DUTRA, J. S. Administração de carreiras. São Paulo: Atlas, 2007.
- PONTES, B. R. Administração de cargos e salários. São Paulo: LTR, 2013.
- VROOM, V. H. Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. São Paulo: Campus, 1997.
- BOHLANDER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- LACOMBE, F. S. J. M. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LEITE, N. P.; ALBUQUERQUE, L. G. Gestão estratégica de pessoas: conceito, evolução e visão. In: ALBUQUERQUE, L. G.; LEITE, N. P. (orgs.). Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas, p. 3-16. São Paulo: Atlas, 2009.
- MASCARENHAS, A. O. Gestão estratégica de pessoas: evolução teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008 ou 2011.
- DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: o estado da arte, produção nacional, agenda de pesquisa, medidas e estudos relacionais. São Paulo: Atlas, 2012.

Unidade Curricular:	5620 – COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E DO COMPRADOR ORGANIZACIONAL		
Termo:	4º Integral e 4º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A análise e discussão dos principais aspectos teóricos e práticos do estudo sobre o comportamento do consumidor e do comprador organizacional são fundamentais para que as organizações obtenham sucesso e ofereçam valor superior. É fundamental que o profissional de marketing compreenda como os diferentes grupos de consumidores (segmentos) diferem do todo e como pode atender às suas necessidades singulares, com produtos e serviços projetados para eles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLOMON, M. R. Comportamento do consumidor – comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I. Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P.; KELLER, L. Administração de Marketing. 12a ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do consumidor. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Unidade Curricular:	5318-ESTRATÉGIAS DE NEGOCIAÇÃO		
Termo:	6º Integral / 8º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
30h	0h	30h	

EMENTA

Análise do ambiente de negociação dentro do contexto das organizações contemporâneas. Identificação e mapeamento dos desafios, oportunidades, forças envolvidas e a amplitude do processo de negociação, desde a sua preparação até o seu encerramento. Aplicação de tais conhecimentos de modo a aproveitar as oportunidades de intervenção, mediando conflitos e maximizando os resultados obtidos para todas as partes envolvidas em uma negociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZERMAN, M. H.; NEALE, M. A. Negociando racionalmente. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. 151 p.
 CURHAN, J. R.; ELFENBEIN, H. A.; XU, H. What do people value when they negotiate? Mapping the domain of subjective value in negotiation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 2006.
 FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. Como chegar ao sim. Rio de Janeiro: Imago, 2005.
 THOMPSON, L. O negociador. São Paulo: Prentice-Hall, 2009. 384 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTEAGA, R. M. B. Influência cultural no valor subjetivo em negociação: Estudo comparativo entre Bolívia e Brasil. Mestrado Executivo em Gestão Empresarial. FGV, Ebape, Rio de Janeiro, 2010.
 BURBRIDGE, R. M.; LIMA, J. G. H.; COSTA, S. F.; SILVA, A. G. N. Gestão de negociação. São Paulo: Saraiva, 2007.
 FISHER, R; ERTEL, D. Estratégias de negociação. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
 HARVARD BUSINESS SCHOOL PUBLISHING CORPORATION. Negotiation. Boston: Harvard Business School Publishing, 2003.
 LEWICKI, R. J.; HIAM, A. The fast forward MBA in negotiating and deal making. New York: John Wiley & Sons, 1999.
 RAIFFA, H. The art and Science of negotiation. Cambridge: Harvard Business Press, 1982.
 SHELL, G. R. Negociar é preciso: Estratégias de negociação para pessoas de bom senso. São Paulo: Negócio Editora, 2001. 376 p.
 SHELL, G. R. Bargaining for advantage. New York: Penguin Group, 2006.
 LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. Fundamentos de Negociação. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Unidade Curricular:	5330-PROJETO DE TCC		
Termo:	6º Integral / 8º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
30h	0h	30h	

EMENTA

Desenvolvimento de todos os elementos de um Projeto de TCC, iniciando com a definição do tema e compreensão dos diferentes tipos de TCC. Planejamento, organização e desenvolvimento de todos os elementos de um Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Organização do texto científico de acordo com as normas acadêmicas e científicas (ABNT e APA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE SORDI, José Osvaldo. *Elaboração de Pesquisa Científica*. São Paulo: Saraiva, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

ROESCH, SYLVIA MARIA A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma. São Paulo: Atlas, 2007.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual de Publicação da APA. Porto Alegre: Penso, 2012.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2009.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Coleta de Dados no Campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, Sônia. Como Elaborar Questionários. São Paulo: Atlas, 2009

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010

Unidade Curricular:	5176 – GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
Termo:	7º Integral / 7º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Introdução aos conceitos relativos a sistemas de informação gerenciais. O papel da tecnologia no ambiente organizacional. Alinhamento estratégico e governança de TI. Segurança da informação. Aplicações organizacionais de sistemas e tecnologias de informação e comunicação. Melhoria dos processos decisórios por meio do uso de sistemas de informação. Decisões sobre investimento em infraestrutura de tecnologia. Introdução ao planejamento de empresas virtuais. O papel da tecnologia nos negócios sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, E. P. V.; SOUZA, C. A. (Orgs.) Fundamentos de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 TURBAN, E.; LEIDNER, D.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 PINOCHET, L. H. C. Tecnologia da Informação e Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, D. A. Sistemas de Informações Organizacionais: guia prático para projetos em cursos de Administração, Contabilidade e informática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI: da estratégia à gestão de processos e serviços. 4ª ed. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2014.
 STAIR, R., REYNOLDS, G., Princípios de Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial, Pioneira Thomson Learning, 2006.
 ALBERTIN, Alberto Luiz. Tecnologia de Informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.
 De SORDI, José Osvaldo. Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.
 REZENDE, Denis Alcides; De ABREU, Aline França. Tecnologia da Informação – Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.
 TURBAN, E.; KING, D. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Pearson (Prentice Hall), 2004.

Unidade Curricular:	5619-EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA		
Termo:	7º Integral / 9º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Introdução ao empreendedorismo; Perfil do empreendedor; Empreendedorismo em distintas bases tecnológicas; Instituições e Organizações de Apoio; Identificação de Oportunidades; Atributos, proposta e entrega de Valor; Modelo e plano de negócio; e fontes de financiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Dornelas, J C A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.
 DEGEN, R. O Empreendedor. Empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
 HASHIMOTO, M; LOPES, R. M. A.; ANDREASSI, T; NASSIF, V. M. J. Práticas de Empreendedorismo: Casos e Planos de Negócios. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. v. 1. 203p.
 OSTERWALDER, A e PIGNEUR, Y. Inovação em modelos de negócios: Business Model Generation. São Paulo: Alta Books, 2011.
 BERNARDI, L A. Empreendedorismo e armadilhas comportamentais: Causalidades, Emoções e Complexidade. São Paulo. ATLAS, 2015.(NOVO)
 DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPINELLI, S. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo-9. Amgh Editora, 2014 (NOVA EDIÇÃO)
 DORNELAS, J C A, BIM, A, FREITAS, G E USHIKUBO, R. Plano de Negócios com o Modelo Canvas. São Paulo. LTC, 2015 (NOVO)
 BESSANT, J. e TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 512 p.s.
 AVENI, Alessandro. Empreendedorismo contemporâneo: Teorias e Tipologias. São Paulo. ATLAS, 2014.

Unidade Curricular:	5618-PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES		
Termo:	7º Integral / 9º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina discute a dimensão humana e as suas relações no ambiente organizacional utilizando como base as abordagens da teoria crítica (Escola de Frankfurt) e da teoria pós-moderna com o intuito de desenvolver nos alunos um pensamento crítico em relação às organizações e ao seu impacto na sociedade, na economia e no meio ambiente. Discute-se a espetacularização da sociedade, o papel da mídia e das redes sociais em criar a realidade, destacando a massificação do acesso ao saber e à cultura. Serão abordados temas como gestão de competências e de carreira, diversidade e dimensões culturais, gênero e abordagens feministas, gestão da mudança organizacional, sofrimento, stress e qualidade de vida no trabalho, mediação de conflitos, o futuro do trabalho e suas consequências (impacto das novas tecnologias).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2021. (E-book Biblioteca Virtual)

BORGES, Juliano. A dialética do esclarecimento de Theodor Adorno e Max Horkheimer. Revista Estudos Políticos, n.2, 01, 2011

DEJOURS, CRISTOPHE. Trabalho Vivo II. São Paulo: Editora Blucher, 2022.

DUTRA, Joel. Competências. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

FLECK, Amaro. Afinal de contas, o que é teoria crítica? Princípios: Revista de Filosofia (UFRN). v. 24 n. 44, 2017.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis.; FREITAS, Maria Ester. Sexualidade e Organizações: Estudos sobre Lésbicas no ambiente de trabalho. O&S. v.18, n.59, p.625-641, 2011.PAULA, Ana P. P. Teoria Crítica nas Organizações. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2007. (E-book Biblioteca Virtual)

VERGARA, SYLVIA C. Gestão de pessoas. São Paulo: Editora Atlas, 2016. E-book Biblioteca Virtual)

ROBBINS, Stephen. A nova administração. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2020. (E-book Biblioteca Virtual)

TRAGTENBERG, Maurício. Relações de Poder na Escola. Lua Nova, vol.1, n.4, pp 68-72, 1985.

WOLF, Naomi. O mito da beleza – como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Mario Aquino; GALEÃO-SILVA, Luís Guilherme. A crítica da gestão da diversidade nas organizações. Revista de Administração de Empresas, vol.44, n.3,

Jul/Set, 2004, p.20-29.

CAMILO, Juliana; FORTIM, Ivelise; AGUERRE, Pedro. Práticas de Gestão da Diversidade nas Organizações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019,

CORTELLA, Mário S. A diversidade: aprendendo a ser humano. São Paulo: Littera, 2020.

DUTRA, Joel S. D. HIPÓLITO, Antônio M.; SILVA, Cassiano M. Gestão de Pessoas por Competências: o Caso de uma Empresa do Setor de Telecomunicações. RAC, v. 4, n. 1, Jan/Abr. 2000: 161-176.

FARIA, JOSÉ HENRIQUE de (Org.). Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.) As pessoas na organização. São Paulo, Editora Gente, 2002.

FREITAS, Maria E.; DANTAS, Marcelo. (Orgs). Diversidade Sexual e Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Gerenciando pessoas (10 leituras essenciais - HBR): Os melhores artigos da Harvard Business Review sobre como liderar equipes. HBR: 2018

MOTTA, F. C. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira, 1986.

ROSSI, Ana M.; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. Stress e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Editora dos Editores, 2019.

SENNETT, RICHARD. A corrosão do caráter. São Paulo: Record, 2004.

Unidade Curricular:	5613-ANÁLISE MULTIVARIADA		
Termo:	5º Integral / 7º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Introdução a Análise Multivariada de dados; Análise de Regressão considerando estimação e interpretação do modelo de regressão. Análise Discriminante, técnicas para discriminar ou classificar elementos. Análise Fatorial e de Componentes Principais: Conceitos básicos para formulação da análise. Análise de Agrupamentos considerando técnicas para formação dos grupos, validação do agrupamento, interpretação dos grupos. Por fim, introdução a outras técnicas multivariadas: Análise Conjunta; Equações Estruturais; Análise de Correspondência e Escalonamento Multidimensional; Correlação Canônica e Análise Multivariada de Variância, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIR Jr., J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. C., Black, W. C. (2005). Análise Multivariada de Dados. 5ª. edição. Porto Alegre: Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANLY, B. J. F. (2008). Métodos Estatísticos Multivariados. 3ª. edição. Porto Alegre: Bookman.

JOHNSON, R. A., Wichern, D. W. (2002). Applied Multivariate Statistical Analysis. 5th edition. Upper-Saddle River: Prentice Hall.

CORRAR, L. J., Filho, J. M. D., Paulo, E. (2014). Análise Multivariada: para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. 1ª. edição. São Paulo: Atlas.

FÁVERO, L. P.; Belfiore, P. Silva, F.L.; Chan, B.L. (2009). Análise de dados – modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier.

Outras bibliografias serão apresentadas conforme o desenvolvimento dos tópicos e serão referenciadas nos materiais extras.

Unidade Curricular:	5619-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Termo:	7º Integral / 9º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	90h	90h	
Pré-requisito: Projeto de TCC			

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado na UC Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Redação do TCC com introdução, referencial teórico e metodologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROESCH, SYLVIA MARIA A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.
 VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Como elaborar monografias. Belem: Cejup, 1996.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson Education, 2006.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Coleta de Dados no Campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Sônia. Como Elaborar Questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Unidade Curricular:	5619-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Termo:	8º Integral / 10º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	90h	90h	
Pré-requisito: TCC1			

EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Redação do TCC final para defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROESCH, SYLVIA MARIA A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.
 VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Como elaborar monografias. Belém: Cejup, 1996.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson Education, 2006.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Coleta de Dados no Campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Sônia. Como Elaborar Questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Unidade Curricular:	5319-ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		
Termo:	7º Integral / 9º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

A disciplina busca compreender os conceitos de ética, moral, responsabilidade socioambiental e o seu contexto histórico. A responsabilidade social fundamentada na ética, valores e cultura. Ética na administração pública e na administração privada e na relação entre Estado e corporações. Responsabilidade socioambiental em empresas brasileiras e no mundo. Normas, códigos de ética e códigos internacionais. Indicadores. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Princípios ESG (histórico e aplicação). Negócios e investimentos de impacto. Ética em um mundo de consumidores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (Des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva, 2018.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARKI, Edgard; COMINI, Graziella; TORRES, Heraldo. Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar. São Paulo, 2019: Editora FGV.

McWILLIAMS, Abigail; RUPP, Deborah; SIEGEL, Donald; SIEGEL, Donald; STAHL, Günther, WALDMAN, David (Eds). The Oxford Handbook of Corporate Social Responsibility. Oxford: Oxford University Press: 2019.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética. De Platão a Foucault. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2007.

OLIVEIRA, José A. P. Empresas na Sociedade. Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SHACHAR, Ayelet; BAUBOECK, Rainer; BLOEMRAAD, Irene; VINK, Maarten. The Oxford Handbook of Citizenship. Oxford:Oxford University Press: 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011. - NO XEROX.

BELINKY, Aron. A terceira geração da sustentabilidade empresarial. GV EXECUTIVO, v.15, n.2, Jul/Dez, 2016. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/65081>

COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; AGUIAR, Luciana Trindade. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. Rev. Adm. (São Paulo), Sept 2012, vol.47, no.3, p.385-397. ISSN 0080-2107

PETRINI, Maira; SCHERER, Patricia; BACK, Léa. Modelo de Negócio com Impacto Social. Revista administração empresa, Abr 2016, vol.56, no.2, p.209-225.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

Unidade Curricular:	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO TRABALHISTA		
Termo:	6º Integral / 8º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Este curso aborda os conceitos e institutos jurídicos fundamentais que auxiliam na compreensão e interpretação das normas que regem as situações e relações jurídicas das organizações empresariais e sociais

Instituições de teoria geral do direito a serem abordadas: o conceito de sistema jurídico, fontes do direito, conflitos de normas jurídicas, formas de interpretação jurídica, ramos do direito, aplicação da lei no tempo e no espaço e discussão de casos concretos. No âmbito do direito do trabalho, as aulas abordarão as noções mais importantes da legislação trabalhista, seja de direitos individuais, sejam de direito coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. A Teoria da Norma Jurídica. 2013.

BOBBIO, Norberto. Teoria do Ordenamento Jurídico. Tradução de Solon, Ari Marcelo. 2ª edição. São Paulo: Edipro, 2013.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.

DALARI, Dalmo. Teoria Geral do Estado. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DELGADO. Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 18.ed. São Paulo: LTr, 2019.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Atlas, 2013.

FULLER, Lon. O Caso dos Exploradores de Cavernas. Tradução de Plauto Faraco de Azevedo. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1993.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. São Paulo. Editora Saraiva, 2021.

NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 34ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de Direito Civil. Vol I. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROMAR, Carla Teresa Martins. Direito do Trabalho Esquematizado. São Paulo. Editora Saraiva, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTORO, André Franco. Introdução à Ciência do Direito. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 2012.

SANDEL. Michael J. Justiça. O que é fazer a coisa certa. 27 ed. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2019.

Unidade Curricular:	5617-ANÁLISE DE DADOS		
Termo:	4º Integral / 6º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Introdução a Análise de dados; Planejamento considerando abordagens para fundamentar as escolhas sobre os dados e técnicas a serem utilizadas. Coleta e Tratamento de dados: Organização e lógica para lidar com os dados. Técnicas de Análise de dados: Conceitos básicos para formulação e interpretação da análise: Simulação, Previsão, entre outras. Comunicação e apresentação: Abordagens para divulgação das informações e resultados das análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, J. H. WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAIR Jr., J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. C., Black, W. C. (2005). Análise Multivariada de Dados. 5ª. edição. Porto Alegre: Bookman.
ASSUNÇÃO, R. (2017). Fundamentos Estatísticos de Ciência dos Dados. Disponível em: <https://homepages.dcc.ufmg.br/~assuncao/EstatCC/FECD.pdf>
BOUZADA, M. A. C. Métodos quantitativos aplicados a casos reais. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
SIQUEIRA, J. O. Fundamentos de métodos quantitativos. São Paulo: Saraiva, 2011.
Outras bibliografias serão apresentadas conforme o desenvolvimento dos tópicos e serão referenciadas nos materiais extras.

Unidade Curricular:	5699-ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Termo:	8º Integral / 10º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	120h	120h	

EMENTA

As atividades complementares para o curso de administração da UNIFESP são componentes curriculares que possibilitam a aquisição de conhecimento e de habilidades fora do ambiente escolar e que enriquecem a formação do aluno, especialmente nas relações com o ambiente de trabalho e junto à comunidade. Elas devem ser realizadas ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Esta UC não possui bibliografia básica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Esta UC não possui bibliografia básica.

Unidade Curricular:	5634-ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		
Termo:	8º Integral / 10º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
0h	120h	120h	

EMENTA

Como processo educativo supervisionado, o estágio compõe a formação acadêmica dos estudantes e possibilita a articulação interdisciplinar entre as unidades curriculares e as dimensões, teórico-metodológica e técnico-prático que conformam o exercício do trabalho profissional.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003.

CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2011.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira – Teoria e Prática. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, P.; KELLER, L. Administração de Marketing. 12a ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PRADO, E. P. V.; SOUZA, C. A. (Orgs.) Fundamentos de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Unidade Curricular:	GESTÃO POR PROCESSOS		
Termo:	4º - Integral /4º Noturno	Período:	
Carga Horária TEÓRICA	Carga Horária PRÁTICA	Carga Horária TOTAL	
60h	0h	60h	

EMENTA

Processo no contexto organizacional. Diferenças entre a perspectiva operacional e a perspectiva gerencial. Fundamentos da gestão por processos. Diferentes níveis de abstração do processo e os seus componentes sistêmicos. Modelagem e explicitação de processos. Técnicas e notações empregadas. A abordagem administrativa de gestão por processos. Fases, equipe e tecnologias de abordagem. Processo e o atendimento de conformidades do ambiente de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDAM, R.; VALLE, R.; PEREIRA, H.; HILST, S.; ABREU, M.; SOBRAL, V. Gerenciamento de Processos de Negócios – BPM. São Paulo: Editora Erica, 2007.

DE SORDI, J. O. Gestão por processo: uma abordagem da moderna administração. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

DUMAS, M.; LA ROSA, M.; MENDLING, J.; REIJERS, H.A. Fundamentals of Business Process Management. 2. ed. Berlim: Springer-Verlag, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCKE, J.V.; MENDLING, J. (Org.). Business Process Management Cases: Digital Innovation and Business Transformation in Practice. Cham, Switzerland: Springer, 2018.

GONÇALVES, J.E.L. As empresas são grandes coleções de processos. Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 1, 6-19, 2000.

GONÇALVES, J.E.L. Processo, que processo? Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 4, p. 8-19, 2000.

OBJECT MANAGEMENT GROUP. Business Process Model and Notation (BPMN), 2013. Disponível em: < <http://www.omg.org/spec/BPMN/2.0> >. Acesso em: 10 ago. 2018.

VON ROSING, M.; SCHEER, A.-W.; VON SCHEEL, H. (Org.). The Complete Business Process Handbook: Body of Knowledge from Process Modeling to BPM. Waltham (EUA): Morgan Kaufmann, 2014.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O sistema de avaliação dos discentes do curso de administração está alinhado com a proposta pedagógica do curso, visando qualidade no ensino em várias dimensões, respeitando o Regimento Geral da UNIFESP e o Regimento Interno da Prograd no que tange os aspectos de ensino, em conformidade com o Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A evolução do aluno é observada e levada em consideração ao longo do curso, pois caso haja necessidade são realizadas reformulações e são implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de ensino-aprendizado proporcionam aos docentes indicadores que favorecem a reestruturação do método de ensino utilizado.

As atividades curriculares envolvem trabalhos em grupo, solução de casos, debates, trabalhos de campo, avaliações, seminários, visitas técnicas, avaliações dissertativas, monografias, planos de negócios, artigos científicos, estágios, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pela coordenação do curso e que revelem o aprendizado e promovam a produção autoral dos estudantes, de forma individual e em equipe. Na avaliação ao longo do curso busca-se identificar habilidades e competências desenvolvidas em cada UC para verificar se o aprendizado foi alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a eficiência nos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades didáticas. O abono de faltas é vedado, exceto em situações previstas na legislação vigente e no referido Regimento da instituição.

O processo de avaliação depende de cada unidade curricular e de cada docente e consta no Plano de Ensino, especificando o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, casos, relatórios, projetos, entre outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. A avaliação possibilita a identificação de lacunas e necessidades a serem trabalhadas e a verificação dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, possibilitando mudanças necessárias, caso sejam necessárias.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação. Desta forma, compreende-se que as atividades curriculares desenvolvidas no âmbito de cada UC deverão ser compatíveis com o respectivo plano de ensino.

Em 2014 entrou em vigor um novo Regimento da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. É considerado aprovado o aluno que

obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maiores ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. Ao final do curso os discentes realizam o trabalho de conclusão de curso como importante etapa do processo avaliativo. Este trabalho pode se dar sob a forma de monografias, artigos científicos e planos. No plano de ensino de cada UC estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período de cada curso.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Em relação à avaliação do curso de Administração e dos docentes, é considerada uma atribuição da Comissão do Curso de Administração propor e manter sistemático processo de avaliação do curso, buscando a excelência do ensino para a formação do profissional de Administração, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Regularmente, o curso por meio da Coordenação e Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha a implementação e o seguimento do Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenação de curso tem o papel de garantir a condução pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso. Nesse sentido, busca: a relação interdisciplinar, o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.

A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Os objetivos do NDE são formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de

ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

Os docentes e discentes exercem papéis importantes no processo de avaliação, com seus comentários e críticas que irão demandar ações para aprimoramento do curso.

A coordenação e a comissão do curso analisam constantemente ações decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) no âmbito do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares para o curso de administração da UNIFESP são componentes curriculares que possibilitam a aquisição de conhecimento e de habilidades fora do ambiente escolar e que enriquecem a formação do aluno, especialmente nas relações com o ambiente de trabalho e junto à comunidade.

De acordo com o PPC do curso de administração um regulamento de Atividades Complementares detalha estas atividades, que são obrigatórias e, portanto, pré-requisito para a obtenção do diploma. O aluno do curso de administração integral e noturno deve realizar um total de 120 horas de Atividades Complementares, observando o limite máximo por modalidade (máximo de 80 horas por modalidade), sendo duas as modalidades:

- a) Atividades de Ensino - Atividades voltadas a incentivar os estudantes com o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo atuação em projetos de monitoria;
- b) Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Atividades voltadas a introduzir os estudantes nos processos de produção e difusão do conhecimento. Atividades ligadas à construção da autonomia e da criatividade intelectual do estudante;

No regulamento, à disposição dos alunos, estão especificadas as atividades que são consideradas complementares e que devem ser realizadas pelo aluno a partir do seu ingresso no curso, o procedimento para o registro e validação por um dos docentes do curso - o coordenador das atividades complementares. O processo conta com o auxílio do secretário de curso no que se refere às atividades administrativas.

Mais informações se encontram na regulamentação no sítio do curso:

<https://www.unifesp.br/campus/osa2/atividades-complementares>

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Administração da UNIFESP baliza os processos de mediação teórico-prática e está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4/2005 que institui as Diretrizes Curriculares, nas leis nº 4.769, de 9/9/1965, nº 8.873, de 26/04/1994 e nº 11.788, de 25/09/2008, no código de ética profissional, e nos demais dispositivos legais e regulamentares aplicáveis. Esse conjunto de normas orienta que o estágio supervisionado deve se consolidar a partir dos princípios, valores e diretrizes norteadores do PPC do curso de administração, em uma perspectiva interdisciplinar, coadunada com as demandas sociais e na defesa permanente de uma universidade pública para todos.

Concebe-se o Estágio Supervisionado como atividade educativa indispensável à integralização curricular da formação do Administrador. Trata-se de uma atividade obrigatória que se configura, a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional e tem por objetivo qualificar o processo de ensino-aprendizagem do trabalho profissional que ocorre no âmbito da formação e da intervenção profissional.

Como processo educativo supervisionado, o estágio compõe a formação acadêmica dos estudantes e possibilita a articulação interdisciplinar entre as unidades curriculares e as dimensões, teórico-metodológica e técnico-prático que conformam o exercício do trabalho profissional.

Nesse Projeto Pedagógico, adotou-se o estágio supervisionado obrigatório, que pode ser executada na forma de estágio ou outras formas conforme especificado no Regimento de Estágio Supervisionado. Sua realização articula a formação e o exercício profissional, estabelecendo a indissociabilidade entre o estágio e supervisão acadêmica e de campo.

Na condição de processo educativo, investigativo e prático, o estágio supervisionado pressupõe graus de responsabilidade e de realização de atividades acumulativas e progressivas pertinentes ao cenário do trabalho profissional e, ao mesmo tempo, coerentes com os conteúdos programáticos e os objetivos do percurso formativo em curso. Para tanto, é obrigatória a supervisão de estágio na formação em Administração que se firma na dimensão de acompanhamento e orientação do estágio pela figura do coordenador de estágio, um docente do curso de administração. Como espaço didático pedagógico voltado à formação e a discussão teórico-crítica do exercício profissional, a supervisão acadêmica é realizada concomitantemente à supervisão de campo. Essa supervisão direta possibilita reflexão, acompanhamento, avaliação e sistematização do processo de estágio com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelo aluno e coordenador de estágio.

A realização do Estágio Supervisionado exige cumprir a carga horária total de 120 horas, no campo de estágio a serem realizadas durante o ano letivo e formalizada pelo coordenador de estágio supervisionado, responsável por assegurar a gestão, com qualidade, do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no estágio.

No Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório, à disposição dos alunos, estão especificadas as atividades a serem realizadas e a estrutura do relatório a ser desenvolvido. As informações completas se encontram no Regimento de Estágio, presente no link abaixo:

<https://www.unifesp.br/campus/osa2/estagio-supervisionado>

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Administração visa consolidar as condições de formação acadêmica do(a) discente, por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências apreendidos e construídos ao longo do curso. Além disso, pretende facilitar o aprendizado de procedimentos metodológicos de pesquisa, permitindo melhor compreensão do desenvolvimento científico.

O TCC contempla 180 horas de carga horária e é cumprido com a elaboração e entrega pelos estudantes de um trabalho acadêmico orientado pelos(as) docentes do curso de Administração ou de outros docentes da EPPEN após avaliação e aprovação por banca presidida pelo orientador.

São objetivos gerais do TCC:

- 1) Consolidar estudo constituído por uma síntese explicativa e/ou pela indicação contextualizada de alternativas de solução em face de dilemas enfrentados pelas organizações, explicitando capacidade de análise, reflexão e crítica.
- 2) Propiciar aos(às) discentes, capacitação e aptidão cognitiva para compreender questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, relativas às organizações públicas e/ou privadas.
- 3) Agregar ao(à) discente, habilidades específicas para a gestão, possibilitando a realização de estudos capazes de contribuir para o desenvolvimento de investigações científicas em organizações regionais, nacionais e internacionais.
- 4) Possibilitar que o(a) discente concretize, de forma autônoma, mas orientada, o conjunto de experiências vivenciadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional.

O TCC do curso de Administração é composto por três etapas/UCs:

- 1) UC Projeto de TCC: Ao final da UC o(a) aluno(a) precisa entregar o Projeto de TCC que pretende realizar.
- 2) UC TCC 1: Ao final da UC o(a) aluno(a) deverá ter desenvolvido parte do TCC em termos de levantamento bibliográfico, metodologia e resultados esperados e ter enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP quando houver envolvimento com seres humanos (exemplo: entrevistas, *focus groups*, observação participante, entre outros), em cumprimento ao que dispõe a regulamentação de ética em pesquisa.
- 3) UC TCC 2: Entrega do trabalho final, defesa do TCC e aprovação em banca.

Considerando a ampla possibilidade do administrador contribuir para a sociedade e o mundo das organizações e nas competências e habilidades individuais dos egressos, o TCC poderá ter enfoque científico, no formato de monografia ou artigo a ser submetido em congresso ou revista acadêmica, ou enfoque profissional, voltado para elaboração de um Plano de Negócio.

Mais informações se encontram na regulamentação no sítio do curso:

<https://www.unifesp.br/campus/osa2/trabalho-de-conclusao-de-curso>

12. APOIO AO DISCENTE

Os estudantes encontram no curso diferentes formas de apoio extraclasse que permitem a participação plena na vida acadêmica. Há canais abertos de diálogo com a coordenação de curso, também por meio de representação discente em várias instâncias colegiadas do campus, além da participação nas entidades estudantis (Diretório Acadêmico e Associação Atlética). Todas as informações acadêmicas necessárias são disponibilizadas de forma impressa e virtual. O Campus Osasco oferece acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Além disso, os alunos contam com vários programas institucionais em que sua participação se dá com bolsas ou de forma voluntária. Há o Programa Institucional de Monitoria, onde o aluno desenvolve suas atividades em contato direto com os colegas e com o professor adquirindo habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a cooperação entre professores e alunos e estimulando a iniciação à docência. Há também os Programas institucionais de Iniciação Científica dos quais os alunos podem participar com bolsa ou de forma voluntária (Programa CNPq-Pibic), Iniciação Tecnológica (CNPq-Pibit), Iniciação em Extensão (CNPq-Pibex) Iniciação à Gestão (Programa de Iniciação à Gestão da Universidade Federal de São Paulo), entre outros.

Também é importante notar o apoio à mobilidade internacional do estudante, que ocorre por meio da Secretaria de Relações Internacionais da UNIFESP, responsável por coordenar as atividades de cooperação internacional da Universidade, promovendo editais de seleção para bolsas de mobilidade internacional e realizando a intermediação entre o estudante e a universidade estrangeira.

No âmbito do apoio psicológico e de assistência social, o Campus Osasco conta com um órgão especializado no apoio ao discente: o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). O NAE é um órgão multiprofissional de apoio acadêmico aos estudantes da UNIFESP que busca efetivar a Política de Assistência Estudantil e está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA). Atua também na implementação de políticas e ações voltadas ao atendimento das demandas sociais específicas dos estudantes, tais como auxílio permanência nas modalidades de moradia, alimentação, transporte e creche. O NAE conta com uma equipe multiprofissional composta por profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde. O NAE do Campus Osasco conta atualmente com uma psicóloga, uma assistente social, um médico, um pedagogo e um enfermeiro. Esta equipe multidisciplinar dedica atenção integral à saúde do estudante, com vistas a garantir seu bem-estar físico, psicológico, social e acadêmico. Além disso, conta, particularmente, com apoio psicopedagógico para estudantes com dificuldades próprias do âmbito universitário, desenvolvendo um trabalho a partir de oficinas, palestras e atendimento individualizado. Ainda no âmbito do auxílio à permanência, os alunos contam com refeição subsidiada na Cantina/Restaurante Universitário do campus.

Ressalta-se que a acessibilidade não se limita apenas a quebra de barreiras físicas por meio de construção de rampas, elevadores, entre outros, mas também por meio da acessibilidade atitudinal, pedagógica, digital e na comunicação.

A acessibilidade atitudinal é alcançada com o rompimento do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral.

A pedagógica, por sua vez, busca extinguir barreiras metodológicas e técnicas de estudo.

Na era da informação, a acessibilidade digital deve estar disponível a todos por meio do rompimento de barreiras de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas com o uso de equipamentos e programas adequados de modo que a informação esteja disponível de modo alternativo.

A acessibilidade na comunicação requer o rompimento de barreiras na fala, na escrita e no virtual. Deste modo, é preciso disponibilizar materiais em braile, implementar língua de sinais, bem como dar acesso ao mundo digital.

A Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018 da UNIFESP trouxe conceitos e definições, além de dispor sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo e foram criados núcleos como o NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

O NAI foi instituído em setembro de 2018 pela portaria interna 49/2018 e é composto por docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (TAEs). Entre suas atribuições, o NAI busca identificar demandas relacionadas à acessibilidade e à inclusão, bem como promover ações, em parceria com a comunidade e redes locais, visando a democratização da Universidade e o acolhimento de pessoas com deficiência.

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A coordenação dedica 20 horas semanais às atividades de coordenação. É membro e presidente da Comissão de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). É membro da Câmara de Graduação. Também participa do Conselho de Graduação da UNIFESP. Todos os órgãos colegiados têm reuniões mensais regulares, sendo comum a ocorrência de reuniões extraordinárias.

O atendimento aos professores e alunos do curso é feito de forma contínua sendo realizadas reuniões periódicas de acompanhamento do Projeto Pedagógico.

A Comissão de Curso é o órgão colegiado do curso de administração. As reuniões ordinárias são mensais e quando necessário são realizadas reuniões extraordinárias. Todos os professores do curso participam das reuniões e a coordenadora do curso é a presidente da Comissão de Curso. As atribuições do coordenador de curso e da comissão do curso de administração são estabelecidas no Regimento da Comissão de Graduação do Curso de Administração.

O Núcleo Docente Estruturante é a instância consultiva e assessora da Comissão de Curso da Graduação com atribuições acadêmicas destinadas ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso e da formação acadêmica e profissional do corpo docente. O Núcleo Docente Estruturante tem por missão garantir que as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes do curso de administração observem padrões de excelência acadêmica e estejam em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, bem como com os objetivos e planos traçados pela Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN) e pela UNIFESP.

O Núcleo Docente Estruturante reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que necessário e tem em sua composição docentes que representam quatro áreas fundamentais do currículo do curso de administração, a saber: Formação Básica, Formação Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Formação Complementar. A presidência é exercida pela coordenação de curso.

Todos os meses a integridade do corpo docente do curso participa das reuniões ordinárias da Comissão de Curso. As reuniões da Comissão de Curso discutem e deliberam sobre questões administrativas, pedagógicas, acadêmicas e políticas.

O corpo discente é um elemento ativo na implantação do Projeto Pedagógico do Campus e do curso de administração com assento e direito a voto na Comissão de Curso e de Departamento. Os alunos atuam de forma participativa, contribuindo com a instituição e com os docentes no desenvolvimento do curso. Sempre que necessário, os discentes, ou seus representantes, podem se reunir com a coordenação de curso, com grupos de professores ou professores em separado. Existe um importante espaço de diálogo entre o corpo discente, a instituição e seus docentes.

14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O curso de administração do Campus Osasco está inserido no programa de Monitoria da Universidade Federal de São Paulo, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a monitoria pode ser remunerada (com bolsa) ou voluntária (sem bolsa). Esse programa tem como objetivo possibilitar o acadêmico para atividade de formação docente, realizado anualmente a partir do processo de seleção.

O Programa de Monitoria visa estimular a iniciação à docência, contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e promover cooperação entre professores e alunos. Cabe ao Monitor desenvolver as atividades em contato direto com o professor e colegas adquirindo, por meio de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Poderão receber a bolsa de monitoria estudantes de graduação da UNIFESP, não havendo restrições quanto à idade do bolsista ou mesmo do termo em curso, com exceção dos estudantes do último termo em que será concedida bolsa somente em caso de renovação.

De acordo com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

A extensão, importante pilar da universidade pública, deve ser valorizada e articulada com a pesquisa e o ensino, permitindo a socialização do conhecimento acumulado e produzido na universidade e o estreitamento da relação entre a comunidade acadêmica da EPPEN e a comunidade da região.

O Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 abordou 20 metas para a educação brasileira, sendo as metas n.12, 13 e 14 para o Ensino Superior. A meta 12.7 estipula que os cursos assegurem no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Nesse sentido, a UNIFESP aprovou a Resolução CONSU/UNIFESP n. 139 de 11 de outubro de 2017.

A Resolução Consu 192 de 18 de fevereiro de 2021 dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP):

Art. 1º Alterar o parágrafo 1º do Art. 1 da Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017, e inserir o parágrafo 2º, passando a vigorar com a seguinte redação:

“§ 1º Entende-se como curricularização das atividades de extensão o reconhecimento das atividades extensionistas em unidades curriculares oferecidas como disciplinas, isto é, “atividades educavas vinculadas a conhecimentos específicos, sob a coordenação de um docente responsável, podendo ser teóricas, teórico-práticas ou inteiramente práticas”, conforme Artigo 75 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

§ 2º O reconhecimento de atividades extensionistas em outras modalidades de unidades curriculares, discriminadas no Artigo 75 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), para fins de curricularização da extensão, ficará a critério da Comissão de Curso”.

Art. 2º Alterar o Art. 5º e excluir o parágrafo 1º da Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Os cursos de graduação terão acréscimo de 24 meses ao prazo anterior de 36 meses da Resolução 139 para implementar nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), no mínimo, dez por cento (10%) de sua carga horária total em atividades de extensão e de maneira a garantir o cumprimento desse percentual pelos estudantes, a partir da publicação desta Resolução e conforme procedimento descrito nos artigos anteriores.

A Portaria Prograd nº377/2023 regulamentou a obrigatoriedade da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

A partir do ano de 2021, o curso de Administração da UNIFESP oferece duas disciplinas obrigatórias de 180 horas cada (totalizando 360 horas) em projetos e/ou programas de extensão em áreas de pertinência social e relacionados aos eixos de formação do PPC do curso (Atividades de Extensão I e Atividades de Extensão II).

Além disso, o(a) discente pode participar de ações extensionistas em diversas modalidades, como cursos, eventos, programas e projetos, aderentes ao curso de Administração, oferecidas pela instituição.

A pesquisa é um dos pilares de atuação do professor do curso de administração. Todos os docentes do curso têm projetos de pesquisa em andamento. Alguns dos projetos envolvem alunos da graduação e seus resultados têm sido apresentados em eventos científicos e publicados em periódicos indexados.

A Iniciação Científica vincula-se ao Programa de Iniciação Científica coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UNIFESP. Este programa está diretamente vinculado aos interesses de pesquisa dos professores e dos discentes do curso de Administração e tem como objetivo possibilitar ao aluno realizar atividade de pesquisa, desenvolver postura investigativa e produzir conhecimento no campo profissional e das ciências sociais aplicadas.

Pibic: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. O PIBIC é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. São objetivos específicos do Programa:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.
- Estimular pesquisadores a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico cultural.
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

PIBITI: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. São objetivos específicos do Programa:

- Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
 - Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, e
 - Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.
- Poderão receber a bolsa de Iniciação Científica estudantes de graduação de qualquer Instituição de Ensino Superior, não havendo restrições quanto à idade do bolsista ou mesmo da série em curso, com exceção dos estudantes da

última série em que será concedida bolsa somente em caso de renovação. A bolsa tem duração de 12 (doze) meses.

15. INFRAESTRUTURA

A Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), que integra o campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), possui salas de aula amplas, arejadas, todas equipadas com projetores e terminais de computador com acesso à internet, além de salas para estudos, reuniões e atividades administrativas e acadêmicas. Possui dois laboratórios de informática com cinquenta e cinco máquinas de informática cada e uma sala de estudos com dezoito máquinas de informática.

Os professores do curso de Administração possuem ilhas de trabalho individuais em espaços compartilhados (total de 12 professores por sala), com computador e acesso à internet, impressora comum e mobiliário compatível com as atividades (gaveteiro e armários pessoais, ambos com chave). As salas são plenamente adequadas considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O gabinete de trabalho da coordenação permite atendimento individualizado de professores e alunos com privacidade. O mobiliário e os equipamentos são adequados para o desempenho das funções e o curso conta com o apoio de um secretário que auxilia nos procedimentos pedagógico-administrativos. A sala é equipada com computador com acesso à internet e impressora.

Sala de professores

Conforme relatado, os professores estão alocados em salas com estações de trabalho individuais. Quando precisam se reunir, os docentes do curso utilizam três espaços disponíveis: a) a sala do NDE, sala de uso exclusivo do curso localizada próxima da sala da coordenação e das salas dos professores de tempo integral; e, b) duas outras salas de reuniões de uso sob agendamento, com acesso à internet e equipamento multimídia.

Sala de reuniões para o curso

O curso de administração possui sala própria de 20 m² para reuniões equipada com mesa de reuniões, cadeiras e mobiliário adequado. Este é o local de trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Salas de aula

Há um total de 50 salas e neste momento já existem 24 salas de aula equipadas no Campus Osasco com uma área total de 10.000 m² e capacidade de 2.000 alunos por turno. As salas de aula comportam de maneira confortável 40 alunos, algumas salas comportam até 80 alunos. São adequadas quanto à iluminação (janelas amplas e cortinas em painel do tipo blackout para projeções), ventilação (janelas que abrem totalmente e ventiladores silenciosos), mobiliário novo e lousa branca com ampla visibilidade. Há equipamentos de multimídia com acesso à internet em todas as salas.

Salas de Estudos (individuais e em grupo)

Existe no Campus Osasco um conjunto de sala de estudos que permite atividades em grupo ou individuais. Para os estudos em grupo há 4 salas isoladas com uma mesa e quatro cadeiras. Para estudos individuais há 44 baias com bancada de trabalho e tomadas. Em 9 delas há computadores com acesso à internet. A capacidade é de 60 alunos por turno e a área total é de 106,64 m².

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos podem ter acesso a equipamentos de informática por meio dos computadores disponíveis na biblioteca, na sala de estudos e nos laboratórios de informática. Na biblioteca são 10 computadores com acesso à internet, na sala de estudos (“Aquário”) são 18 e nos 2 laboratórios de informática são 110 (todos com acesso à internet banda larga).

Além disto, na sala de estudos (“Aquário”) as bancadas individuais e as salas para grupos possuem tomadas que permitem o uso de dispositivos portáteis. Existe ponto de acesso à internet WiFi na biblioteca e o sinal é captado pelos dispositivos móveis dos alunos (Notebooks, Smartphones, Tablets, entre outros), bastando que o aluno faça o cadastro de seu dispositivo móvel no Departamento de Tecnologia da Informação do campus. Existem mais de 10 pontos de acesso dentro do campus, que permitem a expansão da rede WiFi para os demais pavimentos do prédio.

O Campus Osasco, desde o início de suas atividades, em 2011, tem aprimorado as instalações para as atividades acadêmico-administrativas, com melhorias no sistema elétrico, climatização, aquisição de mobiliário e criação de espaço para docentes e pesquisadores da pós-graduação em salas específicas, de natureza individual e multiusuário para os alunos. Atualmente, além das ampliações do espaço útil, conta com apoio técnico altamente qualificado em todos os turnos. Os computadores destinados às atividades acadêmicas são todos de última geração, ligados em rede estabilizada e com sistema de proteção a queda de energia.

Biblioteca

A biblioteca da EPPEN está localizada no andar térreo, com área de 166m². Seu acervo é composto por mais de 6 mil títulos de livros, compreendendo mais de 18.000 exemplares; 135 títulos de periódicos totalizando mais de 1.200 exemplares; além de dissertações, teses, CDs, DVDs e calculadoras. Além de disponibilizar acesso à bibliografia pertinente, o acervo abrange as outras áreas de especialização da EPPEN: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Ciências Atuariais e Direito. Ressalta-se ainda que a equipe da Biblioteca preza pela excelência no atendimento à comunidade acadêmica e seu quadro é composto por profissionais altamente capacitados, com níveis de especialização e pós-graduação.

A Biblioteca da UNIFESP do Campus Osasco oferece também à sua Comunidade Acadêmica serviços de empréstimo entre Bibliotecas, auxílio nas normas da ABNT, elaboração de fichas catalográficas e treinamentos em bases de dados.

Por meio da utilização do Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum (www.biblioteca.unifesp.br), pode-se consultar o acervo e os treinamentos

oferecidos pela Biblioteca (Emerald, ProQuest e outros), que vem se completando e atualizando constantemente. Além da biblioteca situada no campus Osasco, docentes e discentes também têm acesso às bibliotecas de outros campi, cujos acervos possuem conjuntamente mais de 66.000 títulos e mais de 157.000 exemplares de livros que podem ser acessados fisicamente ou por meio de empréstimos interbibliotecas, disponíveis a toda comunidade acadêmica.

Caracterização do Acervo da Biblioteca

O acervo da biblioteca da EPPEN-UNIFESP é composto por:

	ACERVO	EXEMPLARES
LIVROS	6.090	18.612
PERIÓDICOS	135	1.207
DISSERTAÇÕES	44	44
TESES	3	3
CDs	30	47
DVDs	20	24
CALCULADORAS	3	124
BASES DE DADOS	Proquest, Económica, Periódicos CAPES	
E-BOOKS	Proquest, Minha Biblioteca, BV Pearson	

Catálogo on-line das Bibliotecas da UNIFESP:

<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>

A Comunidade Acadêmica não tem acesso apenas ao acervo físico da Biblioteca da EPPEN. Por um serviço chamado Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), os usuários podem retirar no balcão, livros impressos de quaisquer outras das Bibliotecas da UNIFESP, bem como retirar livros também em algumas Bibliotecas conveniadas com a instituição. As solicitações de EEB podem ser realizadas no link: <https://www.unifesp.br/campus/osa2/emprestimo-entre-bibliotecas>

Cabe destacar igualmente que a UNIFESP dispõe de um Repositório Institucional onde são submetidos e publicados todos os resultados da produção acadêmica da UNIFESP (TCCs, dissertações, teses e produção docente). O Repositório Institucional da UNIFESP é de acesso aberto e conta, atualmente, com 101 TCCs do curso de Administração. Consultas ao acervo

podem ser realizadas por meio do link:
<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61182>.

Destaca-se que a UNIFESP dispõe de um Portal de Periódicos, onde um dos Periódicos presentes é a Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP, que conta com a participação de vários docentes da EPPEN UNIFESP em seu corpo editorial.

Bibliografia básica

A bibliografia básica do curso está arrolada na bibliografia por unidades curriculares do curso que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, e, de modo geral, está disponível na Biblioteca do Campus Osasco.

Bibliografia complementar

Tal como no caso da bibliografia básica, a bibliografia complementar do curso está arrolada na bibliografia por unidades curriculares do curso que compõem a sua matriz curricular, incluídos no Projeto Pedagógico do Curso, e, de modo geral, está disponível na Biblioteca do Campus Osasco.

Bases de Dados

Além do acervo físico, a UNIFESP disponibiliza à comunidade acadêmica as bases de dados dos Periódicos da CAPES, Proquest e Economática, bem como as bases de e-books Minha Biblioteca (com 10.000 títulos), BV Pearson (com 13.000 títulos) e Proquest (com 25.000 títulos), totalizando o acesso a mais de 48.000 títulos de e-books distribuídos entre as três bases.

Laboratórios didáticos especializados

Os laboratórios são amplos, bem iluminados e com conforto térmico adequado. Os computadores são novos, com acesso à internet. A configuração de memória permite a utilização de softwares especializados. Os equipamentos são compartilhados com os outros cursos em funcionamento. Os laboratórios possuem regulamento próprio com normas de utilização em período integral.

O laboratório conta com 50 computadores. Como o curso oferece 40 vagas por ano/termo, a quantidade de equipamentos é considerada adequada. Os laboratórios contemplam o uso de softwares proprietários e livres. Nesse sentido, existe a preocupação com a disseminação do conhecimento de práticas de trabalho com o uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação.

O apoio técnico é realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação do Campus Osasco que conta com 6 especialistas. Durante todos os turnos de oferta do curso, este setor está disponível para auxiliar na solução de problemas técnicos e operacionais das máquinas.

Auditório

Auditório de 500 m² com capacidade para até 160 alunos, por turno, no piso térreo do Campus Osasco.

Alimentação

Existem três espaços para refeição no Campus Osasco:

- Restaurante Universitário: espaço para almoços e jantares, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cantina: espaço para lanches rápidos, acessível a toda a comunidade do campus;
- Cozinha/Copa: espaço privado para funcionários e docentes da instituição.

Área de Lazer

A área de lazer do campus tem capacidade para 200 alunos (por turno) com área total de 500 m².

A área de lazer é composta por:

- Espaços livres de convivência
- Área com bancos e mesas para recreação
- Sala de jogos
- Quadra de futebol

16. CORPO SOCIAL

16.1 Docentes

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Prof. Dr. Ahmed Sameer El Khatib	Ciências Contábeis - Doutor em Administração	Doutorado	TI
2	Prof. Dr, Bolívar Godinho de Oliveira Filho	Ciências Econômicas – Doutor em Administração	Doutorado	DE
3	Profa. Dra. Cláudia Terezinha Knies	Administração e Química– Doutora em Engenharia e Ciências dos Materiais	Doutorado	TI
4	Prof. Dr. Durval Lucas dos Santos Júnior	Administração – Doutor em Administração	Doutorado	DE
5	Prof. Dr. Emerson Gomes dos Santos	Estatística – Doutor em Engenharia de Produção	Doutorado	DE
6	Prof. Dr. Evandro Luiz Lopes	Matemática – Doutor em Administração	Doutorado	TI
7	Profa. Dra. Gabriela de Breláz	Administração – Doutora em Administração Pública e Governo	Doutorado	DE
8	Prof. Dr. José Osvaldo De Sordi	Análise de Sistemas – Doutor em Administração	Doutorado	TI
9	Profa. Dra. Kumiko Oshio Kissimoto	Engenharia Eletrônica – Doutora em Engenharia de Produção	Doutorado	DE
10	Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic	Ciências Contábeis – Doutora em Administração	Doutorado	DE
11	Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet	Informática – Doutor em Administração	Doutorado	DE
12	Profa. Dra. Marcia Carvalho de Azevedo	Psicologia – Doutora em Administração	Doutorado	DE
13	Profa. Dra. Miriam Christi Midori Oishi Nemoto	Química Industrial – Doutora em Administração	Doutorado	DE
14	Profa. Dra. Maria Thereza Pompa Antunes	Administração e Ciências Contábeis - Doutora em Ciências Contábeis	Doutorado	TI
15	Profa. Dra. Nildes Raimunda Pitombo Leite	Administração – Doutora em Administração	Doutorado	DE
16	Profa. Dra. Pollyana de Carvalho	Ciências Econômicas – Doutora em Política Científica e Tecnológica	Doutorado	DE

17	Profa. Regina da Silva de Camargo Barros	Administração – Doutora em Administração	Doutorado	DE
18	Prof. Dr. Ricardo Luiz Pereira Bueno	Administração – Doutor em Administração	Doutorado	TI
19	Profa. Dra. Taís Pasquotto Andreoli	Administração – Doutora em Administração	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

16.2 Técnicos Administrativos em Educação diretamente ligado à comissão do curso

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Larissa Reis Matoso	Assistente em Administração/ Secretária Acadêmica	Secretaria Integrada

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10.set.2022

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 03.jun.2020

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá

outras providências. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 03.jun.2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808